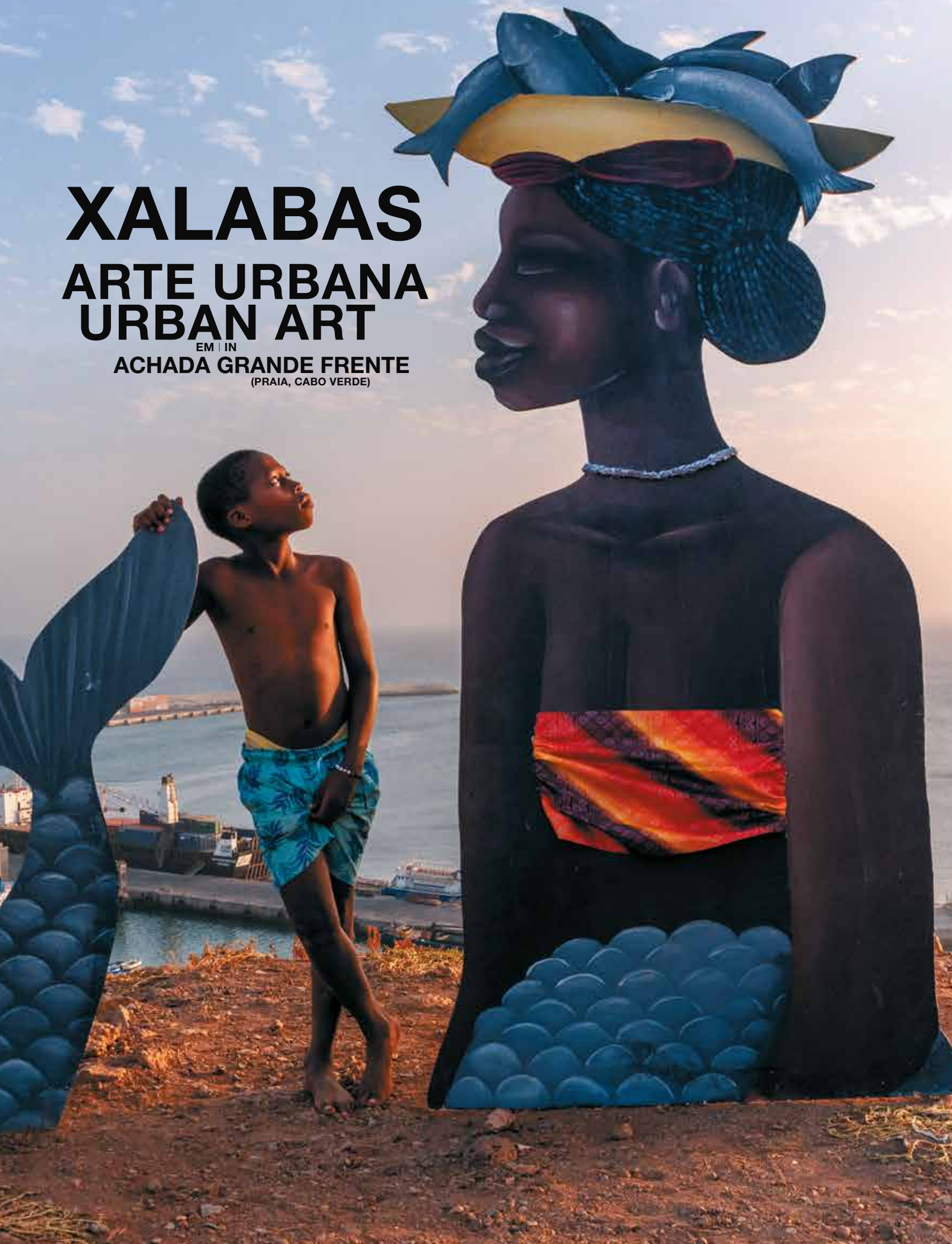


XALABAS

ARTE URBANA

URBAN ART

EM | IN
ACHADA GRANDE FREITE
(PRAIA, CABO VERDE)







XALABAS

ARTE URBANA

URBAN ART

EM | IN

ACHADA GRANDE FRENTE

(PRAIA, CABO VERDE)

XALABAS

ARTE URBANA

URBAN ART

EM | IN

ACHADA GRANDE FRENTE

(PRAIA, CABO VERDE)

DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto: Comunidades no centro - a identidade local como fator de desenvolvimento do turismo sustentável - N° CSO-LA/2017/386-458

Duração do Projeto: 44 meses, de 04/09/2017 a 03/05/2021

Importância do Projeto: 549.873,00 € (60.631.746,00 ECV)

Financiamento: União Europeia (90%), Movimento Africa 70 (10%)

Implementação: Movimento Africa 70 em parceria com a Associação Pílorinhu e a Câmara Municipal da Praia

THE PROJECT

Name: Communities at the Center - local identity as a factor for the development of sustainable tourism - N° CSO-LA/2017/386-458

Time period: 44 months (from 4/9/2017 to 3/5/2021)

Amount: 549.873 € (60.631.746 ECV)

Funders: European Union (90%), Africa 70 (10%)

Implemented by Africa 70 in partnership with Associação Pílorinhu and Praia Municipality

Livro organizado a partir da experiência do programa de arte urbana do projeto

This book is based on the experience of the urban art program of project

“Comunidades no centro - a identidade local como fator de desenvolvimento do turismo sustentável”



UNIÃO EUROPEIA



Título / Title

XALABAS, Arte urbana em Achada Grande Frente (Praia, Cabo Verde)
XALABAS, Urban art in Achada Grande Frente (Praia, Cabo Verde)

Coordenação / Edited by

Lorenzo Bordonaro, Mariangela Fornuto

Textos / Texts

Lorenzo Bordonaro, Mariangela Fornuto, Nuno Lobo Linhares, Redy Wilson Lima

Direitos de Autor /Copyright

Movimento Africa’70

Imagem da Capa / Cover image

Alexandre Keto, Sereia (2021). Foto de/photo credit: Vadu Rodrigues

Design e Edição Gráfica / Graphic Design

Salif Silva

Revisão Linguística

Maria Helena Vieira Martins de Sousa lobo

Impressão / Printed by

Tipografia Santos, Praia

Tiragem / Printed copies

100 exemplares

ISBN

978-989-33-1765-5

Depósito Legal / Legal Deposit

12/2021

Patrocínios / Sponsorship

União Européia, Movimento Africa’70

Praia, Março de 2021

Esta publicação foi desenvolvida com o apoio da União Europeia. O seu conteúdo é da responsabilidade exclusiva dos autores e não pode, em circunstância alguma, ser considerada como refletindo a opinião da União Europeia.

This publication was developed with the support of the European Union. The content of this publication is the sole responsibility of the authors and cannot, under any circumstances, be considered to reflect the opinion of the European Union.

ÍNDICE

Agradecimento / Acknowledgments | 06

Prefácio / Foreword | 07

1 O projeto XALABAS e a zona de Achada Grande Frente / XALABAS project and the Achada Grande Frente area | 11

2 O programa de arte urbana XALABAS: arte e contacto em Achada Grande Frente / The urban art program: art and contact in Achada Grande Frente | 41

3 As obras / The works | 65

4 Descrição das imagens e créditos / Photos description and credits | 223

5 Biografia dos artistas / Artists’ bios | 231

6 Bibliografia / References | 241

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENTS

À União Européia, sem a qual este projeto não teria sido possível;

A toda a equipa do projeto Comunidades no centro – a identidade local como fator de desenvolvimento do turismo sustentável;

A todos os membros da associação Pilorinhu, sem a qual o projeto não teria tido razão de existir: aos que estiveram no terreno construindo o dia a dia do projeto no bairro e aos que nos acompanharam de longe ao longo do projeto, pelo engajamento apaixonado, as contribuições contínuas, o olhar crítico, ativo e construtivo;

Às e aos artistas que participaram no programa de arte urbana, por terem acreditado e dado vida a este projeto;

Aos técnicos e técnicas da Câmara Municipal da Praia e da Delegação Praia Oriental, por terem acompanhado o projeto em todas as atividades realizadas;

Ao Centro de Estudos Sociais – CES da Universidade de Coimbra, pela colaboração nos processos externos de avaliação e por terem disponibilizado generosas observações e conteúdos para o trabalho realizado;

À SITA Tintas e à LOOP pelas generosas contribuições ao Programa de Arte Urbana;

Ao Instituto Camões (Camões IP) e à Embaixada de Espanha em Cabo Verde pelos apoios e pela confiança depositada;

Aos moradores e moradoras do bairro de Achada Grande Frente, que acolheram com entusiasmo o projeto e que estiveram sempre disponíveis a colaborar na realização das suas atividades.

The editors of this publication would like to thank:

The European Union, without which this project would not have been possible;

The entire team of the Communities at the Center - Local Identity as a Factor in the Development of Sustainable Tourism project;

All the members of the Pilorinhu association, without whom the project would not have had a reason to exist: to those who were on the ground building the project’s daily routine in the neighborhood and to those who accompanied us from afar throughout the project, for their passionate engagement, continuous contributions, and their critical, active and valuable suggestions;

The artists who participated in the urban art program for believing and bringing this project to life;

The Praia City Council and the Praia Oriental Delegation technicians for accompanying the project in all the activities;

The Centro de Estudos Sociais - CES of the University of Coimbra, for their collaboration in the external evaluation processes and for providing helpful observations and contents;

SITA Tintas and LOOP for their generous contributions to the Urban Art Program;

The Camões Institute (Camões IP) and the Spanish Embassy in Cape Verde for their support and trust;

The people of Achada Grande Frente, who enthusiastically welcomed the project and were always available to collaborate in its activities.

PREFÁCIO

Achada Grande Frente é um bairro histórico de uma comunidade com muitas estórias. É um bairro emblemático com uma identidade forte, e fortes são também os desafios que enfrenta.

A arte urbana, enquanto forma de intervenção urbana e comunitária, surge aqui como uma forma de capacitar a comunidade para vencer estes desafios. Foi esta a visão partilhada da Associação Pilorinhu, com sede na Achada Grande Frente, e da ONG Movimento Africa’70, duas organizações parceiras empenhadas na promoção do desenvolvimento comunitário, da inclusão social, regeneração e auto-transformação do território. Conjuntamente com a Câmara Municipal da Praia, estes nossos parceiros viram na arte urbana a possibilidade de criar uma nova dinâmica de identificação da comunidade com o bairro, construindo um maior sentimento de pertença, aceitação e abertura.

A União Europeia apostou nesta visão, pois que trabalhar com as associações comunitárias e com a Câmara Municipal é dar palco e voz às iniciativas que vêm do território, das pessoas que o vivenciam e, por isso mesmo, o transformam.

Assim nasceu XALABAS, um projeto de intervenção urbana e comunitária, multidisciplinar, onde a arte urbana surge como elemento transversal e motor da integração da comunidade no seu próprio bairro, promovendo os

valores universais de inclusão e igualdade. Workshops e um festival internacional trouxeram 56 artistas de Cabo Verde e de seis outras nacionalidades e mais de 50 obras artísticas a este bairro da Achada Grande Frente que assim se torna um museu ao ar livre, um espaço da comunidade para a comunidade. As obras artísticas foram concebidas em conjunto com os habitantes do bairro, realizadas numa dinâmica comunitária em que artista e arte se fundem nas paredes das casas dos habitantes deste território.

A essência da arte urbana manifesta-se enquanto arte ousada e altamente democrática porque enraizada em espaços públicos, de todos e para todos. A comunidade apropria-se destes espaços, reconhecendo a beleza do “bem comum” como algo a ser protegido e melhorado.

Este livro e as imagens aqui recolhidas testemunham precisamente este encontro, entre artistas e suas obras com o bairro e os seus habitantes. É um convite para passear pelas ruas e vielas de Achada Grande Frente, achar-se e perder-se entre as paredes pintadas, ouvir o som das suas estórias e deixar-se levar pela magia deste bairro. Assim é Achada Grande Frente.

Sofia Moreira de Sousa
Embaixadora da União Europeia na República de Cabo Verde

FOREWORD

Achada Grande Frente is a historic neighborhood of a community with many stories. It is an emblematic neighborhood with a strong identity, and strong are also the challenges it faces.

Urban art, as a form of urban and community intervention, arises here as a way to empower the community to overcome these challenges. This vision was shared by the Pilorinho Association, based in Achada Grande Frente, and the NGO Movimento Africa’70, two partner organizations committed to promoting community development, social inclusion, regeneration, and self-transformation of the territory. Together with the Praia City Council, these partners saw in urban art the possibility of creating a new dynamic to encourage identification of the community with the neighborhood, building a greater sense of belonging, acceptance, and openness.

The European Union was also committed to this vision: we firmly believe that working with community associations and the City Council is to give a stage and voice to initiatives that come from the territory, from the people who experience it and, for this very reason, transform it.

Thus was born XALABAS, a multidisciplinary urban and community intervention project, employing urban art as a transversal element and motor to integrate the community in its own neighborhood, promoting the universal values of inclusion and equality. Workshops and an international

festival brought 56 artists from Cape Verde and from six other nationalities, and more than 50 artistic works to the neighborhood. Achada Grande Frente has thus become an open-air museum, a community space for the community. The artistic works were conceived together with the neighborhood inhabitants, carried out in a community dynamic in which artist and art merge on the walls of the houses.

Urban art is a bold and highly democratic art form because it is rooted in public spaces. It is for everyone and belongs to everyone. The community appropriates these spaces, recognizing the beauty of the “common good” as something to be protected and improved.

This book and the images collected here show precisely this encounter between artists and their works and the neighborhood and its inhabitants. It is also an invitation to stroll through the streets and alleys of Achada Grande Frente. Find yourself and get lost among the painted walls, listen to the sound of their stories, and let yourself be carried away by the magic of this neighborhood. This is Achada Grande Frente.

Sofia Moreira de Sousa

European Union Ambassador to the Republic of Cabo Verde

1 XALABAS

**O PROJETO XALABAS E A ZONA
DE ACHADA GRANDE FRENTE**

XALABAS PROJECT AND THE
ACHADA GRANDE FRENTE AREA



XALABAS – DI KUMUNIDADI FOI UM PROJETO COFINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA, CONCEBIDO E IMPLEMENTADO PELA ONG MOVIMENTO AFRICA '70 E PELA ASSOCIAÇÃO PILORINHU, EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DA PRAIA. FOI REALIZADO NA ACHADA GRANDE FRENTE, UM BAIRRO HISTÓRICO DA CIDADE CAPITAL DE CABO VERDE, PRAIA, DE SETEMBRO DE 2017 A ABRIL DE 2021.

Cabo Verde tem passado nas últimas décadas por um rápido processo de urbanização que tem gerado vários problemas ligados à pobreza urbana, violência, marginalização e crescimento de bairros informais nos seus principais centros urbanos. O país definiu o turismo como um dos principais setores da economia. Apesar dos investimentos terem-se concentrado principalmente nas ilhas do Sal e Boavista, a cidade da Praia tem também assistido a um crescimento consistente do turismo de negócios e de cruzeiros. A Cidade da Praia propõe-se como ponto privilegiado de chegada dos turistas ao país, com alta capacidade de atração pela concentração de serviços e ofertas de diversão ligados ao seu status de capital e principal centro urbano do país. Todavia, a contrastar com o quadro animador das perspectivas e planos de negócios, a cidade da Praia sofre hoje em dia de enormes desequilíbrios estruturais no seu desenvolvimento urbano, tecido social e situação ambiental. O seu crescimento acelerado provocou os atuais problemas de falta de infraestruturas básicas, equipamentos sociais, precariedade ambiental e guetização de população pobre. Essa situação tem provocado ao longo dos tempos uma marginalização de boa parte dos bairros da cidade, que são vistos como problemáticos e perigosos.

Sem uma política adequada de integração da cidade no seu todo no turismo, prevalece uma exclusão mútua, que é um dos maiores riscos para o desenvolvi-

mento turístico da Cidade da Praia e de todo o país. Os bairros ditos problemáticos são percebidos como um risco, em termos de segurança e ambiente, e portanto excluídos das rotas turísticas da cidade.

O projeto propôs uma intervenção que pudesse colocar em debate essa dupla exclusão, ao preconizar um programa para inverter a atual situação, contribuindo ao mesmo tempo para o aumento e diversificação da oferta turística e para o melhoramento das condições de vida na cidade da Praia.

XALABAS configurou-se assim como um projeto de intervenção comunitária de experimentação e promoção de novas práticas de turismo responsável de base comunitária, direcionado para proporcionar soluções para algumas das situações expostas, fomentando e incentivando processos de desenvolvimento local. O projeto desenvolveu-se no bairro de Achada Grande Frente, paradigmático desta situação, um bairro com enormes potencialidades sufocadas pela marginalização de que são alvo a maioria dos bairros considerados periféricos. Durante mais de três anos, XALABAS desenvolveu várias atividades que combinaram mapeamentos, diagnósticos e planeamentos participativos, e intervenções de arte pública e de reforço das comunidades, da sua identidade e cultura.



Map of Praia city, showing Achada Grande Frente

O bairro de Achada Grande Frente localiza-se na margem sudeste da cidade, na encosta, planalto e orla marítima, que definem a via marginal de acesso ao porto da Praia. É uma zona central, muito bem posicionada e de fácil acessibilidade, que goza duma vista espetacular dominando a baía da Praia e oferecendo um panorama de toda a cidade. Trata-se de uma das zonas mais antigas da cidade, tendo sido, na sua génese, uma extensão natural do então centro administrativo e residencial da Praia, o Plateau, e tendo-se desenvolvido como área ligada ao mar e à pesca. Mesmo assim é uma área considerada “periférica”, onde o sentido do termo não diz tanto respeito à sua localização e acessibilidade, mas sim ao gradual e inexorável isolamento e segregação social que tem levado a uma guetização dos lugares e das comunidades.

Neste bairro residem aproximadamente 4.600 pessoas distribuídas por 1.089 agregados. Cerca de 50% da população são jovens com idade inferior a 22 anos e 52% são mulheres. Em termos de relevância económica e ainda mais identitária, o mar, e a tradição de pesca artesanal marcaram durante décadas a economia e a vivência do bairro. Atualmente em declínio por uma multiplicidade de fatores económicos, políticos e ambientais, a pesca e a relação com a economia do mar são ainda fatores de identidade marcantes para os moradores deste bairro da cidade da Praia. Muitas das famílias vivem da pesca artesanal, da venda ambulante, de atividades económicas formais e informais ligadas ao porto e aos armazéns presentes na zona.

As problemáticas existentes no bairro ao nível do acesso aos serviços básicos de saneamento, as condições higiénicas e a deterioração do ambiente, a fragmentação social, a precariedade das habitações, a ocupação ilegal, são determinantes das condições de vida das famílias, e Achada Grande Frente representa uma das zonas onde aparecem mais evidentes as contradições do recente desenvolvimento urbano e económico do país.

XALABAS nasce como projeto de promoção e experimentação de um turismo urbano responsável de base comunitária, virado para o voluntariado e o intercâmbio entre as pessoas, sendo um dos primeiros a ser implementado no país, a partir da identificação da necessidade de propor um tipo de turismo diferente. Cabo Verde é um país fortemente afetado pelos impactos sociais e ambientais do turismo de massa, uma atividade económica, essa, que pouco tem feito para a melhoria da vida da população local tornando-se, pelo contrário, causa de maior segregação física e social. XALABAS apostou em outro tipo de turismo, gerido localmente e baseado na comunidade, como fator potencial de desenvolvimento local, acreditando que a comunidade deve ser envolvida se pretendemos um desenvolvimento realmente autossustentável. O mesmo nome, XALABAS, surgiu a partir de dinâmicas com os moradores que identificaram o xalabas, instrumento tradicional de pesca artesanal, como um símbolo que remete à identidade do lugar, à ligação ao mar e à pesca, e que sim-

boliza no ato de juntar, de levantar, o esforço quotidiano para o sustento da comunidade.

XALABAS visa propor um modelo de turismo que possa cumprir objetivos socioeconómicos alargados, garantindo melhores condições de vida para os habitantes, valorizando o seu património cultural e ao mesmo tempo enriquecer-se das oportunidades e recursos que as comunidades locais oferecem. Para tal o projeto aposta fortemente no turismo de base comunitária, um modelo turístico considerado como exemplo paradigmático de desenvolvimento sustentável em que se conciliam as dimensões culturais, socioeconómicas e ambientais na forma de estruturar e comercializar o produto turístico. A característica distintiva do turismo comunitário é a sua dimensão humana e cultural com o objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e a possibilidade de encontros interculturais de qualidade com os visitantes, na perspetiva de conhecer e aprender com seus respetivos modos de vida. O que se tentou fazer foi pôr as bases para o desenvolvimento de uma forma específica de turismo, um turismo responsável, um turismo para o desenvolvimento, que contribua para aumentar as receitas locais sem produzir os efeitos negativos que um turismo orientado para o mercado geralmente causa.

*

Em Achada Grande Frente, o projeto XALABAS esteve baseado na Associação Pilorinhu, onde jovens ativistas têm estado a trabalhar desde 2010 utilizando metodologias de apropriação e transformação urbana e de ação social através da arte, da cultura e da construção de liderança, para promover a inclusão social, combater a violência juvenil e o abandono escolar. O surgimento desta realidade associativa em Achada Grande Frente merece uma atenção particular. Em 2010 surgiu na cidade da Praia o movimento social denominado “Korenti di Ativista”. Muitos jovens, em resposta à violência vivida como membros ou como vítimas dos gangues, ou em relação à acusação da classe política que os indicava como os culpados da condição das periferias, começaram a se auto-organizar e a dar vida a um substancial número de ações “bottom-up” de sensibilização e promoção de alternativas não violen-

tas, que procuravam na mediação com as instituições um caminho plausível para a inclusão social. O Pilorinhu, sede da homónima associação e parceiro estratégico do projeto XALABAS, é o lugar onde as bases deste movimento “bottom-up” vêm crescendo na comunidade de Achada Grande Frente e onde foram centradas muitas das atividades realizadas pelo projeto. Trata-se de uma estrutura municipal destinada originariamente a alojar um mercado, mas posteriormente abandonada, que foi recuperada e que hoje é ocupada pela referida Associação Pilorinhu sendo a sede das suas atividades. Constitui-se como um lugar ao serviço da comunidade local engajado numa obra de dinamização do bairro. A sua ação desenvolve-se a partir de uma reapropriação do espaço urbano, contrastando a degradação das periferias e a alienação que daí descende, valorizando-a como lugar onde construir um sentido de pertença partilhado. Através de ações sociais e de requalificação de espaços e infraestruturas inutilizadas e abandonadas, o Pilorinhu visa valorizar as zonas periféricas e criar espaços de agregação comunitária e de promoção cultural e artística. A tais atividades adiciona-se o uso da arte como forma de mobilização e ação política e social.

As atividades da associação Pilorinhu estão baseadas no voluntariado, nacional e internacional, e é das experiências de voluntariado e de intercâmbio realizadas anteriormente que nasceu a vontade de apostar no desenvolvimento do turismo comunitário e na receção de visitantes e voluntários no âmbito do projeto.

Durante os três anos do projeto os parceiros apostaram assim na valorização da cultura e da identidade local e dos recursos existentes em Achada Grande Frente, através da criação de novas ofertas culturais e de roteiros temáticos, da implementação de programas de voluntariado internacional e de alojamento comunitário. O projeto contribuiu para o fortalecimento das comunidades através de ações de reapropriação e autotransformação do território, de melhoramento das estruturas comunitárias e através do uso de instrumentos e canais multimídia para a restituição dos processos e das dinâmicas comunitárias.





***XALABAS – DI KUMUNIDAD* WAS A EUROPEAN UNION CO-FUNDED PROJECT CONCEIVED AND MANAGED BY NGO MOVIMENTO AFRICA 70 AND PILORINHU ASSOCIATION, IN PARTNERSHIP WITH PRAIA MUNICIPALITY. IT TOOK PLACE FROM SEPTEMBER 2017 TO APRIL 2021 IN ACHADA GRANDE FRENTE, A HISTORICAL NEIGHBORHOOD OF CAPE VERDE CAPITAL CITY, PRAIA.**

In recent years Cabo Verde has witnessed rapid urbanization that brought about several problems relating to urban poverty, violence, marginalization, and ‘informal neighborhoods’ growth in its main urban areas.

The country defined tourism as one of the main sectors of the economy. Although investments were concentrated mainly on Sal and Boavista’s islands, Praia has also seen consistent growth in business and cruise tourism. The City of Praia is a privileged tourists’ access point to the country, with a high capacity of attraction due to the concentration of services and entertainment offers linked to its status as capital and main urban center of the country. However, in contrast with the prospects and business plans’ animating forecasts, the city of Praia suffers nowadays with enormous structural imbalances in its urban development, social fabric, and environmental situation. Its accelerated growth caused a dramatic lack of basic infrastructures and social facilities, environmental precariousness, and poor people’s ghettoization. This situation has caused the marginalization of a good part of the city’s neighborhoods, which are perceived as problematic and dangerous.

Without an adequate policy of integrating the city as a whole in tourism, mutual exclusion prevails, which is one of the most significant risks for the City of Praia and the whole country’s tourist development. The so-called pro-

blematic neighborhoods are perceived as a risk in terms of safety and environment, and therefore excluded from the city’s tourist routes.

The project proposed an intervention that could question this double exclusion developing a program to reverse the current situation while contributing to the increase and diversification of the tourism offer and the improvement of living conditions in Praia.

Achada Grande Frente is a paradigmatic neighborhood of these situations.

Tackling some of these issues XALABAS was developed as a community intervention project, experimenting with and promoting new practices of responsible and ethical community-based tourism, supporting and implementing local development.

During more than three years, XALABAS put in place several activities and strategies combining participatory mapping, diagnostic and planning, public art interventions, and various activities to strengthen the communities, their identity, and culture.



In this neighborhood, approximately 4600 people live in 1089 households. About 50% of the population are young people under 22, and 52% are women. In terms of economic relevance and even more local identity, the sea and the tradition of artisanal fishing have marked the neighborhood's economy and experience for decades. Currently in decline due to a diversity of economic, political, and environmental factors, fishing and the sea economy are still striking identity factors for the neighborhood residents. Many households live out of the artisanal fishery, street vending, and formal and informal economic activities linked to the port and warehouses in the area. The difficulty in access to sanitation, problems related to hygienic conditions and the degradation of the environment, social

Cape Verde is a country strongly affected by mass tourism's social and environmental impacts. Several studies reveal that mass tourism is an economic activity that does little for the improvement of the life of the local population, becoming, on the contrary, a cause of greater physical and social segregation. XALABAS bet on another type of tourism managed locally and based on the community for local development, believing that community involvement is essential for self-sustainable development. The residents themselves suggested the project's name identifying the xalabas, a traditional artisanal fishing instrument, as a symbol that refers to the identity of the place, the connection to the sea and fishing, and that symbolizes in the act of gathering, of raising, the daily effort to support the community.

XALABAS aims to propose a tourism model that can fulfill broad socio-economic objectives, guaranteeing better living conditions for the inhabitants, valuing their cultural heritage, and at the same time enriching themselves with the opportunities and resources that local communities offer. To this end, the project strongly invests in community-based tourism as a strategy for sustainable development. Cultural, socio-economic, and environmental dimensions are equally important elements for structuring, conceiving, and marketing the 'tourist products.' The distinctive feature of community tourism is its human and cultural dimension to encourage dialogue between equals and the possibility of quality intercultural encounters with visitors, with the perspective of knowing and learning about their respective ways of life. We wanted to lay the foundations for the rise of a specific form of tourism, responsible and ethical, contributing to increasing local revenues without producing the adverse effects that market-oriented tourism generally causes.

nity of Achada Grande Frente and where many of the activities carried out by the project were centered. Its seat is a municipal structure initially intended to house a market but later abandoned. Today, fully renovated, it is a place at the local community's service engaged in a work to improve the neighborhood. Its action develops from urban space re-appropriation, contrasting the degradation of the peripheries and the alienation that descends from there, valuing it as a place where to build a sense of shared belonging. Pílorinhu aims to enhance peripheral areas and create spaces for community aggregation and cultural and artistic promotion through social actions and rehabilitation of unused and abandoned spaces and infrastructures. As a form of mobilization and political and social action, art is also frequently used. Pílorinhu association's activities are based on national and international volunteering. Those previous experiences with volunteering and exchange programs raised the will to bet on community-based tourism and on the reception of visitors and volunteers within the project.

The XALABAS project's base in Achada Grande Frente was the Pílorinhu Association. Here, young activists have been working since 2010 using methodologies of urban appropriation and transformation and social action through art, culture, and leadership building to promote inclusion, fight youth violence and school dropout. The emergence of this associative reality in Achada Grande Frente deserves particular attention. In 2010, the social movement called "Korenti di Ativista" appeared in the neighborhood. Responding to violence experienced as members or victims of gangs, or reacting to the accusation of the political class that indicated them as the culprits of the condition of the peripheries, many young people began to organize themselves and to give life to bottom-up actions to raise awareness and promote non-violent alternatives, searching in the mediation with institutions a plausible path to social inclusion. Pílorinhu, headquarters of the homonymous association and strategic partner of the XALABAS project, is where the foundations of this bottom-up movement have been growing in the commu-













ASSOCIAÇÃO
PELO RINHO

THE ROAD
CLASSIC MOTORCYCLE CAR
Get your kicks on Route
66
NO TURNS
along route 66

THE PEOPLE'S CHALLENGE









O PROGRAMA DE
ARTE URBANA

**ARTE E CONTACTO EM ACHADA
GRANDE FRENTE**

THE URBAN ART
PROGRAM

**ART AND CONTACT IN ACHADA
GRANDE FRENTE**

2



Um dos instrumentos mais eficazes utilizados no âmbito do projeto para a criação de novos recursos turísticos foi a arte urbana, género de arte pública já mundialmente celebrado e apelativo a nível global. Inúmeros são hoje os festivais dedicados a esta forma de arte, e o marketing turístico de muitas cidades passa também pela promoção das obras de street art presentes naqueles contextos. Tornar Achada Grande Frente no “bairro da arte urbana” representa, deste ponto de vista, uma “marca” suficientemente apelativa para captar visitantes e, inclusive, suficientemente original para se destacar entre outras ofertas turísticas da cidade. As obras que constituem hoje este “percurso de arte a céu aberto” foram criadas através do instrumento do workshop/residência artística, como mais à frente se explica. Ao longo do projeto, as atividades de arte pública transformaram significativamente o aspeto do bairro, possibilitando desta feita a criação e promoção de um circuito alternativo com capacidade de aproveitar a emergente procura turística na cidade, atraindo visitantes nacionais e internacionais e contribuindo para o despertar de novas dinâmicas económicas que poderão ajudar a população residente a aumentar o seu padrão de vida. A arte urbana é de facto um instrumento notável de promoção do bairro, eficaz para melhorar a sua imagem, mudar as perceções negativas e lutar contra o estigma de que nos últimos anos Achada Grande Frente tem sido objeto, contribuindo para aumentar o sentido de pertença, a autoestima e a motivação dos seus habitantes. O programa de arte urbana neste sentido contribuiu para a valorização de uma zona marginalizada da cidade da Praia, alterando a perceção deste lugar por parte de quem mora no resto da cidade, proporcionando percursos urbanos alternativos de lazer e de fruição cultural. Em termos locais, a arte urbana na Achada Grande Frente tem aumentado o sentido de pertença e a autoestima da população residente, incentivando e legitimando processos de reivindicação de intervenções

governamentais e municipais visando a melhoria das condições do bairro. A arte urbana tem, em outros termos, visibilizado esta zona da cidade - frequentemente esquecida pelas políticas urbanísticas - mostrando as suas potencialidades e recursos, e incentivando intervenções e investimentos públicos e privados.

*

Esta publicação pretende ser, mais do que um catálogo das obras que foram realizadas durante o programa de arte urbana do projeto XALABAS, uma documentação do processo da sua realização. É precisamente esta dinâmica que se pretende aqui mostrar, evidenciando a forma como as e os artistas trabalharam, como negociaram a sua presença, como entraram em contacto e operaram no contexto público.

O programa de arte urbana XALABAS articulou-se segundo uma lógica de residências artísticas. Durante os três anos de projeto foram organizados oito workshops e uma primeira edição do FAP - Festival internacional de Arte Pública, convidando artistas nacionais e internacionais a residir, juntamente com o curador, durante a duração de cada evento no bairro de Achada Grande Frente, alojando-os em quartos e apartamentos alugados diretamente aos moradores e moradores.

O objetivo foi duplice. Por um lado, pretendia-se um contacto íntimo e direto com a população residente, permitindo às e aos artistas experienciar em primeira mão a vida no bairro, as suas dinâmicas sociais e culturais, as características urbanísticas do local. As e os artistas tiveram oportunidade de conhecer a vida na Achada Grande Frente por dentro, convivendo diariamente com famílias locais, consumindo as suas refeições em casa das pessoas, bebendo as suas cervejas nos bares locais à noite. Os grupos de artistas participantes tiveram desta forma uma proximidade





quotidiana e sensorial com o contexto no qual estavam a trabalhar. Guiados por representantes da comunidade local, por elementos da associação Pilorinho e pela equipa do projeto XALABAS foram também informados sobre a história, as tradições e as manifestações culturais do bairro. Reuniões com habitantes e mesas redondas foram também organizadas, com o apoio da associação Pilorinho, parceiro local do projeto, fundamental para o estabelecimento de uma relação com a população do bairro.

Por outro lado, a escolha da residência e da imersão no local foi também motivada pela vontade de se distanciar de uma lógica de arte urbana marcada por obras às vezes desligadas do contexto local, ou então por intervenções urbanas vivenciadas como imposições de cima para baixo pela população residente. A proximidade entre artistas e habitantes do bairro permitiu que as intervenções fossem concebidas e negociadas de cada vez localmente. Apesar do ‘objeto’ da obra não representar sempre de forma direta e realística aspetos da cultura local ou personagens ligadas à história de Cabo Verde ou do bairro, as obras foram todas idealizadas no local. As e os artistas, antes da sua permanência no bairro, foram convidadas/os a não preparar um projeto, a não chegar em Achada Grande Frente com ideias de obras já definidas e fechadas, antes pelo contrário foram incentivadas/os a manter, durante os primeiros dias da sua permanência, uma abertura, uma permeabilidade ao contexto local, antes de começarem a pensar no trabalho que iriam realizar. Neste sentido as residências de arte urbana do projeto XALABAS foram pensadas como laboratórios, como espaços de experimentação e de contacto. O resultado deste processo foi em muitos casos imprevisível, surgindo do encaixe entre as diferentes personalidades artísticas e o contexto local. O encontro com a história local, com as peculiaridades urbanísticas do bairro, o conhecimento das suas características socioeconómicas, o contacto com personagens memoráveis residentes no



bairro: as obras artísticas surgiram desta relação, deste novo olhar, desses encontros.

Precisamente por esta razão as imagens que apresentamos não pretendem ser meramente um showcase das obras realizadas, mas evidenciar o contexto da sua realização e colocação, mostrar esses trabalhos no seu dia a dia do bairro, e não desligados e abstratos. As imagens testemunham este encontro, entre as e os artistas, as suas obras, o bairro e seus habitantes.

A presença de artistas no território, o gradual desenvolvimento de novos trabalhos no espaço público, o carácter soft das intervenções, sempre negociadas, justificadas e apresentadas com clareza pelas/os artistas, permitiram que a realização das obras acontecesse num clima de geral aceitação pela população. A desconfiança inicial de algumas pessoas frente a algo que surgia como uma novidade, tornou-se numa adesão entusiasmada. Raramente tivemos recusas quando solicitámos autorização para pintar os muros. Pelo contrário, a adesão foi tão grande, que artistas e curadores do projeto foram literalmente perseguidos por quem pretendia ter os seus imóveis pintados.

*

Os workshops de arte urbana foram também uma experiência de ensino, aprendizagem e troca entre artistas. Juntaram, a cada vez, uma/um artista estrangeira/o e cinco artistas residentes em Cabo Verde². A escolha de artistas internacionais foi feita autonomamente pela equipa do projeto XALABAS, considerando as características estilísticas, a metodologia de trabalho e a disponibilidade e abertura para um processo de residência intenso e profun-

² A única exceção foi o oitavo e último workshop, cujo convidado foi o artista português Vhils. Nesse caso, por motivos logísticos, optou-se por dedicar ao trabalho deste artista toda a equipa do projeto, sem possibilidade do envolvimento de artistas residentes em Cabo Verde.



do. Foram convidadas/os artistas de áreas geográficas diferentes, com técnicas e temas diversos, e com abordagens diferentes ao trabalho no espaço público. Além do objetivo de aumentar a visibilidade do bairro ao nível nacional e internacional, em linha com os objetivos do projeto, o propósito foi, também, estimular o crescimento desta forma de arte no país, ao trazer para Cabo Verde novos exemplos do que se pode fazer no espaço público através da arte urbana, novas formas de aproveitar as características arquitetónicas e urbanísticas da cidade.

As e os artistas residentes em Cabo Verde, foram selecionadas/os através de um edital divulgado ao nível nacional. Mais do que a qualidade do trabalho de cada candidata/o e a relevância do seu currículo artístico, a seleção foi realizada com base no interesse em participar num projeto de residência e de aprender com outras/os artistas. A prioridade era que cada workshop constituísse para as e os participantes uma oportunidade única de aprendizagem.

No início de cada workshop, as e os artistas apresentaram o seu trabalho ao grupo e à/ao artista internacional convidada/ao que também expôs o seu percurso profissional compartilhando, na medida do possível, a sua técnica e o seu processo criativo, o seu trabalho anterior e sua experiência, para contribuir para a cena da arte urbana local desencadeando, esperamos, processos e projetos endógenos / locais semelhantes em diferentes partes da cidade e do país. As e os artistas internacionais agiram assim como mentores para as/os artistas locais, aconselhando, sugerindo novas estratégias, incentivando cada artista no seu percurso. Dependendo da dinâmica específica de cada workshop e quando possível, foram criadas as condições ou para uma colaboração entre artistas, ou para a participação na realização da obra concebida pela/o artista convidada/o. Trabalhar como assistente nas obras de artistas como NemO's, Finok ou Ananda Nahú, foi para as e os artistas mais jovens uma oportunidade preciosa de apren-



dizagem de novas técnicas e de participar no processo criativo de um artista mais experientes.

Paralelamente, durante algumas das residências, foram criados espaços específicos de aprendizagem, com formações em técnicas de intervenção no espaço público como pintura spray, stencil, desenho, retrato, fotografia e colagem. Durante a realização do Festival de Arte Pública, em janeiro de 2021, foram realizados um workshop de xilogravura, ministrado e coordenado pelo artista cabo-verdiano Bento Oliveira, e uma oficina de Hip Hop, dinamizada por Kuumba Cabral, Ga Dalomba, Batchart e Princezito.

Como salientado, o programa de arte urbana e a realização de murais e obras no bairro de Achada Grande Frente tinha um objetivo prioritário no âmbito do projeto, no sentido de criar uma nova oferta cultural como atrativa para um turismo alternativo e de base comunitária. A realização do programa teve como objetivo final a criação de um “percurso de arte urbana” no bairro, que tivesse suficiente atratividade para - juntamente com as outras iniciativas de promoção cultural promovidas pelo projeto – despertar uma dinâmica de turismo local propícia a um desenvolvimento local endógeno. Hoje Achada Grande Frente conta com mais de quarenta obras de arte, algumas das quais assinadas por artistas de reconhecido valor no campo da arte urbana a nível internacional, como VHILS, Finok, Nemo's, Dreph, só para citar alguns. Isto espera-se que contribua para uma visibilização do bairro a nível internacional, e para a sua inserção em circuitos turísticos da cidade da Praia com recaídas sobre a economia local que serão avaliadas nos próximos anos, mas que parecem hoje promissoras, apesar das dificuldades acarretadas pela pandemia do COVID19.



*

O programa de arte urbana XALABAS respondeu também à procura de novas formas de entender e praticar a arte pública de intervenção. As novas tendências da arte pública apontam para a centralidade da relação e do diálogo no seu processo de criação, não só “para o próprio futuro da arte pública, mas para o discurso entre a arte, o artista, a audiência, e a sociedade” (Raven, 1993, p. 2). A arte pública de intervenção comunitária, em particular, é um tipo de prática artística baseada no diálogo e na colaboração entre os artistas e as comunidades. Esta nova tendência chegou a ser conhecida por new genre public art na expressão de Suzanne Lacy, por marcar um novo espírito de intervenção artística (Lacy, 1995; Miles, 1997; Cartiere e Willis, 2008). Ao contrário do que tem sido chamada anteriormente de arte pública, o “novo gênero de arte pública” – uma arte que utiliza meios tradicionais e não-tradicionais para comunicar e interagir com um público amplo e diversificado sobre questões que sejam diretamente relevantes para suas vidas – é baseado no “engagement” (relação, engajamento, comprometimento) (Lacy 1995:19)

Este tipo de arte pública - que tem sido particularmente inspirador na conceção do programa de arte urbana XALABAS - introduziu um elemento profundamente novo na forma como se entende esta prática artística. O significado, ou o valor artístico da obra, deixou de residir unicamente no próprio objeto para passar a manifestar-se num processo de interação social que resulta da relação entre artista e público, e, no nosso caso, as pessoas residentes do bairro. Um dos pontos que melhor identifica este tipo de intervenção é o facto de privilegiar, sobretudo, os aspetos sociais, em lugar de apreciar apenas a sua condição estética (Regatão, 2007, p. 117). Isto significa que é mais

importante o processo como ocorre a experiência coletiva, do que propriamente o trabalho final.

Nas últimas três décadas artistas visuais de várias origens e perspectivas têm trabalhado numa forma que se aparenta com a atividade política e social, mas que se distingue pela sua sensibilidade estética. Lidando com algumas das questões mais profundas do nosso tempo – lixo tóxico, relações raciais, sem abrigo, envelhecimento, violência das gangues e identidade cultural – um grupo de artistas visuais desenvolveu modelos específicos para uma arte em que as estratégias públicas de engajamento são uma parte importante da sua linguagem estética. A origem da estrutura destas obras não é exclusivamente a informação política e visual, mas uma necessidade interna percebida pelo artista em colaboração com o seu público (Regatão, 2007). A arte urbana – cujo desenvolvimento e visibilidade cresceu enormemente nas últimas duas décadas – responde em muitos casos a estes princípios e objetivos.

É certo que o objetivo desta forma de arte pública é criar mecanismos de intervenção que envolvam a participação do público, estabelecendo uma relação de cooperação e parceria entre artista e comunidade, desencadeando assim transformações na sociedade. Este tipo de arte pública induz a participação e/ou o envolvimento do público, substituindo a materialidade do objeto artístico por um processo de trabalho interativo. Nesse sentido, o programa de arte urbana do projeto XALABAS serviu também objetivos sociais ligados ao desenvolvimento local e a transformação da autopercepção dos residentes, incentivando uma ligação mais forte com o espaço público do bairro, e aumentando a sua autoestima.

Achada Grande Frente conta hoje com mais de 40 obras no seu espaço público, de artistas internacionais de renome, mas também com as obras de artistas nacionais já estabelecidos e de várias jovens promessas da arte do país. O circuito de arte urbana é hoje um produto de oferta turística local, assinalado no território e divulgado através da plataforma digital do projeto e de operações de marketing turístico. A conclusão do projeto XALABAS não representa, todavia, um ponto final. Lançámos as bases para que estas dinâmicas se mantenham nos próximos anos, com novos gestores, jovens inovadoras/es e parceiros locais e internacionais. A organização do FAP – Festival de Arte Pública, do qual foi realizada a primeira edição em janeiro de 2021, representa e testemunha neste respeito a precisa vontade por parte da equipa do projeto de garantir a continuidade das atividades ligadas à arte urbana através da criação de um evento anual recorrente, que pode ser replicado nos próximos anos, para continuar a estimular artistas de Cabo Verde e de todo o mundo a trabalhar no espaço público em Achada Grande Frente e em outras zonas da cidade e do país.





One of the most effective instruments used in the project's scope to create new tourist resources was urban art, a genre of public art already celebrated worldwide and appealing at a global level. Today, countless festivals are dedicated to this form of art, and tourism marketing in many cities also involves promoting urban artworks in those contexts. From this point of view, making Achada Grande Frente an 'urban art neighborhood' represents a 'brand' sufficiently appealing to attract visitors and even original enough to stand out among other tourist offerings in the city. The works that make up this "open-air art tour" today were created through workshop / artistic residencies, as explained below. Throughout the project, public art activities significantly transformed the neighborhood's aspect. The new artworks allowed to create and promote an alternative circuit to take advantage of the emerging tourist demand in the city, attracting national and international visitors, and creating new economic dynamics that could help residents increase their living standards. Urban art is a remarkable tool for promoting the neighborhood, effectively improving its image, changing negative perceptions, and fighting against the stigma that Achada Grande Frente has been subject to in recent years, contributing to increasing the sense of belonging and the self-esteem of its inhabitants.

The urban art program, in this sense, contributed to the valorization of a marginalized area of the city of Praia, changing the perception of this place by the city residents, providing alternative urban routes for leisure and cultural appreciation. In local terms, urban art in Achada Grande Frente has increased residents' sense of belonging and self-esteem, encouraging and legitimizing demands for state and municipal interventions aimed at improving neighborhood conditions. In other words, urban art has made this area of the city - often overlooked by urban policies - visible, showing its potential and resources, and encouraging public and private interventions and investments.

*

This publication aims to be, more than a catalog of the works made during the urban art program of the XALABAS project, a documentation of the process of its realization. It is precisely this dynamic that we intend to show here, showing how the artists worked, how they negotiated their presence, how they came into contact and operated in the public context.

We organized the XALABAS urban art program around a sequence of artistic residencies. During the three years of the project, we organized eight workshops/residencies and the first edition of the FAP – Public Art Festival inviting foreign and national artists to reside, together with the curator, during the duration of each event, in the neighborhood of Achada Grande Frente, housed in rooms and apartments rented directly to residents.

The goal was twofold.

On the one hand, we intended to allow intimate and direct contact with the resident population, enabling artists to have a first-hand experience of life in the neighborhood, its social and cultural dynamics, and the place's urban characteristics. The artists had the opportunity to get to know life in Achada Grande Frente from the inside, living daily with local families, consuming their meals at people's homes, drinking their beers in the local bars at night. In this way, the participants had daily and sensorial proximity to the context in which they were working. Guided by representatives of the local community, members of the Pilorinhu association, and the XALABAS project team, the resident artists were also informed about the neighborhood's history, traditions, and cultural manifestations. Meetings with residents and round tables were also organized, with the Pilorinhu association's support, a local partner of the project, which is essential for establishing a relationship with the neighborhood's residents.



On the other hand, the choice of the artists' residence in the place was also motivated by the desire to distance ourselves from a logic of urban art marked by works sometimes disconnected from the local context, or else by urban interventions experienced as impositions from top to bottom by the resident population. The artists' proximity to the neighborhood residents allowed the interventions to be always conceived and negotiated locally. Although the 'object' of the pieces doesn't always directly and realistically represent aspects of local culture or characters linked to the history of Cape Verde or the neighborhood, the works were all idealized on the spot. Before their stay in the community, all artists were invited not to prepare a project, not to arrive in Achada Grande Frente with ideas of works already defined and closed. On the contrary, they were encouraged to maintain during the first days of their stay openness and permeability to the local context before thinking about their work. In this sense, we considered the urban art residences of the XALABAS project as spaces for experimentation and contact. In many cases, this process's result was unpredictable, arising from the connection between different artistic personalities and the local context.

The artists' works emerged from these encounters with the local history, with the neighborhood's urban peculiarities, the knowledge of its socio-economic characteristics, and the contact with memorable characters living in the area.

For this reason, the pictures that we present are not intended to be merely a showcase of the works carried out, but to highlight the context of their realization and placement,

showing these works in their daily lives in the neighborhood, and not disconnected and abstract. The images bear witness to this meeting between the artists, their imagination, the area, and its inhabitants.

The presence of artists in the territory, the gradual development of new pieces in the public space, the soft nature of the interventions (always negotiated and openly presented by the artists themselves) allowed the works to be positively accepted by residents. The initial distrust for something that appeared as a novelty for many became an enthusiastic adherence. We rarely were denied authorization when we asked owners for permission to paint the walls. On the contrary, the adhesion was so overwhelming that the project's artists and curators were often sought after by house owners who wanted to have their properties painted.

*

The urban art workshops were also an experience of teaching, learning, and exchange between artists. As we have already pointed out, the workshops brought together, each time, a foreign artist and five artists residing in Cape Verde². The foreign artist's choice was selected autonomously by the XALABAS project team, considering each one's stylistic characteristics, work methodology, and openness to an intense and challenging residency process. On the other hand, we selected artists trying to offer the

2. The only exception was the eighth and last workshop, whose guest artist was the Portuguese artist Vhils. In this case, for logistical reasons, we decided to dedicate the entire project team to the work of this artist, with no possibility of involving artists resident in Cape Verde.

more comprehensive possible array in terms of geographical areas, techniques and themes, and strategies to work in the public space. Beyond increasing the neighborhood's visibility at the national and international level, the purpose was also to stimulate the growth of this art form in Cape Verde. We tried to bring to Praia new intervention strategies, new ways to imagine urban art in dialogue with the city's architectural and urban specificities. The artists based in Cape Verde, by contrast, were selected through a simple call for proposals shared nationwide. More than the quality of each candidate's work and the relevance of his artistic curriculum, the selection was made based on the interest in participating in a residency project and learning from other artists. Each workshop provided participants with a unique learning opportunity, and this was for us a priority.

At the beginning of each workshop, we asked artists to present their work to each other. We invited international artists to present her/his work and professional career and share her/his technique, creative process, and experience. We believe this contributed to the local urban art scene, inspiring local artists and unleashing similar endogenous/local processes and projects in different parts of the city and the country.

The international invited artists acted as mentors for the local artists, suggesting new strategies and encouraging each artist along the way. Depending on each workshop's specific dynamics and when possible, we created conditions for collaboration between the artists or participation in creating the work designed by the guest artist.

Working as an assistant of NemO, Finok, or Ananda Nahú,

to name a few, was a precious opportunity for everyone to learn new techniques and participate in a more experienced artist's creative process.

During some of the residencies, we offered specific learning opportunities. We provided training in art intervention techniques in the public space: spray-painting, stencil, drawing, portrait, photography, and pasting. During the FAP – Public Art Festival in January 2021, we organized a xylography workshop with Cape-Verdean artist Bento Oliveira, and a Hip-Hop one, with Kuumba Cabral, Ga Dalomba, Batchart and Princezito.

As we have already pointed out, the urban art program and the creation of murals and works in the neighborhood of Achada Grande Frente had a priority objective within the project's scope, in the sense of creating a new cultural offer as an attraction for alternative and community-based tourism. The realization of the workshops aimed at creating an 'urban art tour' in the neighborhood, which would be attractive enough - together with the other cultural promotion initiatives promoted by the project - to awaken a dynamic of ethical tourism conducive to local endogenous development. Today Achada Grande Frente has more than 40 works of art by artists of fame in the field of urban art, such as VHILS, Finok, Nemo's, Dreph, to name a few. We hope these masterpieces contribute to the neighborhood's visibility at an international level and its insertion in tourist circuits in Praia, with positive effects on the local economy that will be assessed in the coming years but which seem today promising, despite the recent COVID 19 setbacks.



*



In addition to this objective, however, the XALABAS urban art program was also an experiment with new ways to understand and practice public intervention art.

The recent trends in public art point to the centrality of relationship and dialogue for its creation process, to develop a different ‘discourse between art, the artist, the audience, and society’ (Raven, 1993, p. 2).

Public art of community intervention, in particular, is a type of artistic practice based on dialogue and collaboration between artists and communities. This new trend came to be known as ‘new genre public art,’ in Suzanne Lacy’s expression, marking a new spirit of artistic intervention (Lacy, 1995; Miles, 1997; Cartiere and Willis, 2008). Contrary to what has been previously called public art, the ‘new genre of public art’ - an art that uses traditional and non-traditional means to communicate and interact with a broad and diverse audience on issues that are directly relevant to their lives - is based on engagement (relationship, engagement, commitment) (Lacy 1995: 19).

This type of public art - which has been strongly inspiring in the XALABAS urban art program’s conception - has introduced a profoundly new element in the way this artistic practice is understood. The meaning, or the artistic value of the work, ceases to reside solely in the object itself, manifesting itself in the process of social interaction resulting from the relationship between the artist, the public, and, in our case, the neighborhood’s residents. One of the aspects that best identifies this type of intervention is that it privileges the social elements, instead of appreciat-

ing merely its aesthetic condition (Regatão, 2007, p. 117). In other terms, how the collective experience takes place is more important than the final work itself.

In the last three decades, visual artists of various origins and perspectives have worked in a way that resembles political and social activism but is distinguished by its aesthetic sensitivity. Dealing with some of the most profound issues of our time - toxic waste, race relations, homelessness, aging, gang violence, and cultural identity - a group of visual artists has developed specific models for an art in which public engagement strategies are an important part of its aesthetic language. The origin of these works’ structure is not exclusively political and visual information, but an internal need perceived by the artist in collaboration with his audience (Regatão, 2007). Urban art - whose development and visibility has grown enormously in the last two decades - responds in many cases to these principles and objectives.

This form of public art’s objective is to create intervention mechanisms that involve public participation, establishing a cooperative and partnership relationship between the artist and the community, thus triggering transformations in society. This type of public art induces public participation and involvement, replacing the artistic object’s materiality with an interactive work process. In this sense, the urban art program of the XALABAS project also served social objectives linked to local development and the transformation of residents’ self-perception, encouraging a stronger connection with the neighborhood’s public space and increasing their self-esteem.



*

Today, Achada Grande Frente has more than 40 works in its public space by renowned international artists, established national artists, and several young promises in the country. The Achada Grande Frente urban art tour is now available as a local tourist product, identified on the territory and advertised through XALABAS digital platform and other tourism marketing strategies. The conclusion of the Xalabas project does not, however, represent an endpoint. We lay the basis for the continuity of these dynamics in the coming years, fostered by new managers, young innovators, and local and international partners. The FAP - Public Art Festival, the first edition of which was held in January 2021, represents and testifies to the precise will of the project’s team to guarantee the continuity of activities related to urban art through the creation of a recurring annual event. These activities can be maintained and expanded in the coming years to encourage artists from Cape Verde and worldwide to work in the public space in Achada Grande Frente and other areas of the city and the country.









Os workshops e o FAP 2021 - Festival de Arte Pública
The workshops and the FAP 2021 - Public Art Festival

ws1

WORKSHOP

[27/1 - 3/2 2018]

com/with Nemo's,
Fabio Testi,
Helder Cardoso,
Iyomi Ashira,
Oleandro Pires Garcia,
Fernando Martins (Djodji)

ws2

WORKSHOP

[27/4 - 8/5 2018]

com/with Paula Plim,
Ayrton Cruz,
Carlos Veiga,
Edson Garcia,
Isaias Silva,
Natalino Neves

ws3

WORKSHOP

[24/6 - 5/7 2018]

com/with Finok,
Nisia Neves,
Ravilton Mendes,
Edson Moreira,
Nuno Prazeres,
Sandro Pollock

ws4

WORKSHOP

[26/10 - 5/11 2018]

com/with Ananda Nahu,
Ivan Gomes,
Tai Vieira,
Varela Nouz,
Kevin Bento,
Adilson Fernandes

ws5

WORKSHOP

[25/1 - 6/2 2019]

com/with Falko One,
Gilda Barros,
Oldair Silva,
Heldir Teixeira,
Kheyla Mendes,
Jota Mosso

ws6

WORKSHOP

[23/4 - 5/5 2019]

com/with Bankslave,
Yuran Henrique,
Hibrarin Dias,
Ider Da Lomba
(Astroboy), Fico,
Sabino Gomes

ws7

WORKSHOP

[28/7 - 10/8 2019]

com/with Dreph,
do Canto Troy,
Tutu Sousa,
Dionick Silva,
Bruno Westbrook,
Watson Tavares, Admiro Inocêncio

ws8

WORKSHOP

[28/7 - 10/8 2019]

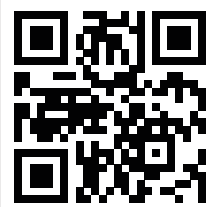
com/with VHILS

FAP

Festival de Arte Pública / Public Art Festival

[Janeiro/January 2021]

com/with Alexandre Keto,
Bento Oliveira, Gilda
Barros, Fico, Sabino
Gomes, Kuumba Cabral,
Ga Dalomba, Batchart,
Princezito



ROTEIRO DE
ARTE URBANA



CAMPO RELVADO



CAPELA



CASA DA TABANKA



DELEGAÇÃO MUNICIPAL



LICEU



PILORINHU



PRAÇA MONTROND



XAFARIZ 46



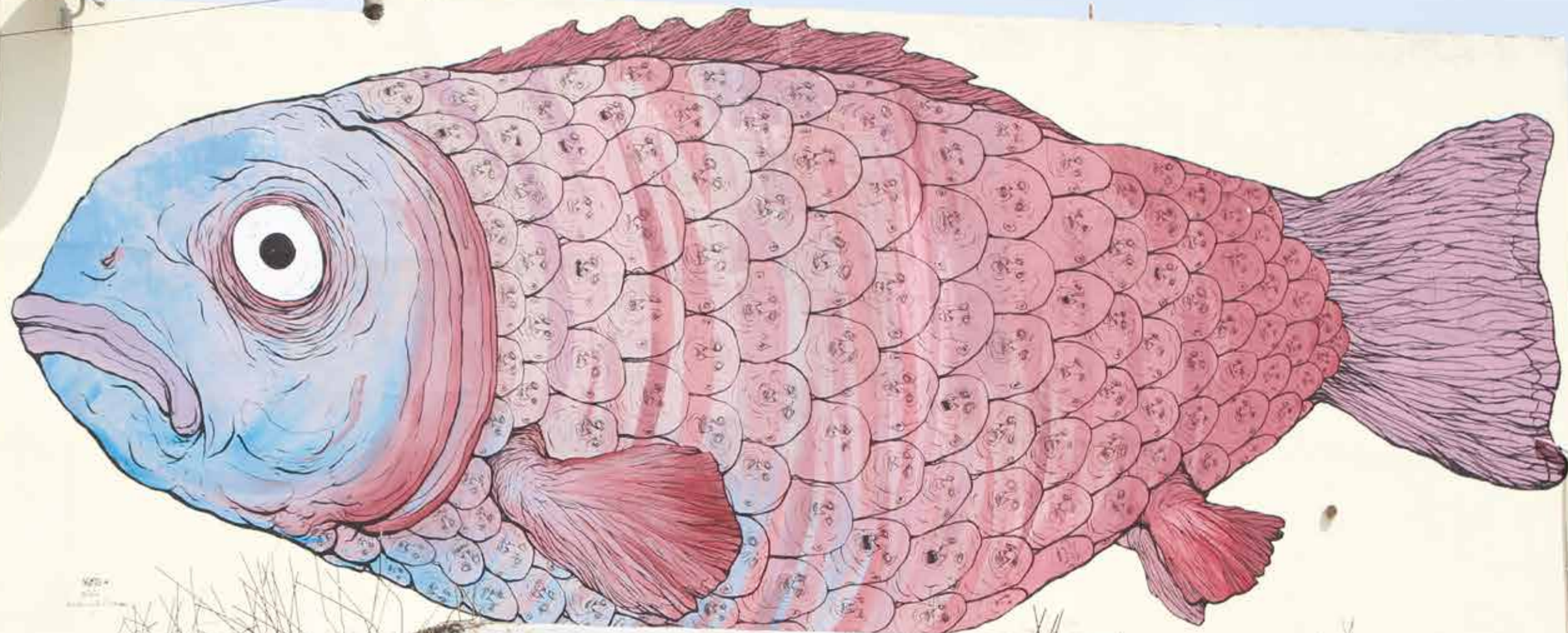
ROTEIRO
TURÍSTICO

- 1 KHEYLA MENDES
- 2 HELDER CARDOSO
- 3 MURAL COLETIVO
- 4 MURAL COLETIVO
- 5 PAULA PLIM
- 6 OLEANDRO GARCIA
- 7 GILDA BARROS
- 8 FALKO ONE
- 9 FALKO ONE
- 10 FIKO E SABINO
- 11 BANKSLAVE
- 12 FICO
- 13 FINOK
- 14 SABINO GOMES
- 15 IYOMI ASHIRA
- 16 ANANDA NAHU
- 17 FINOK
- 18 FINOK
- 19 DREPH
- 20 FINOK
- 21 FALKO ONE
- 22 FALKO ONE
- 23 YURAN ENRIQUE
- 24 PAULA PLIM
- 25 MURAL COLETIVO
- 26 HIBRARIN DIAS
- 27 ASTROBOY
- 28 FÁBIO TESTI
- 29 MURAL COLETIVO
- 30 PAULA PLIM
- 31 FIKO E SABINO
- 32 FALKO ONE
- 33 FINOK
- 34 FALKO ONE
- 35 GILDA BARROS
- 36 ALEXANDRE KETO
- 37 ALEXANDRE KETO
- 38 BANKSLAVE
- 39 FALKO ONE
- 40 FALKO ONE
- 41 YURAN HENRIQUE
- 42 BANKSLAVE
- 43 YURAN HENRIQUE
- 44 JOTA MOSSO
- 45 PAULA PLIM
- 46 PAULA PLIM
- 47 OLDAIR SILVA
E HELDIR TEIXEIRA
- 48 VHILS
- 49 PAULA PLIM
- 50 MURAL COLETIVO
- 51 MURAL COLETIVO
- 52 FALKO ONE
- 53 NEMO'S
- 54 FALKO ONE
- 55 TUTU SOUSA
- 56 FALKO ONE
- 57 FALKO ONE
- 58 ASTROBOY E HIBRAIN
- 59 FALKO ONE
- 60 ANANDA NAHU
- 61 FALKO ONE
- 62 PAULA PLIM
- 63 DREPH
- 64 COLAGENS E
FOTOGRAFIAS



3

AS OBRAS /
THE WORKS



PATRICK BERACCA

SEDE SOCIAL

GRUPO DESPORTIVO
DELTA









Barbearia
sempre 9864815
Jovem DEBY

BARBEARIA SEMPRE JOVEM























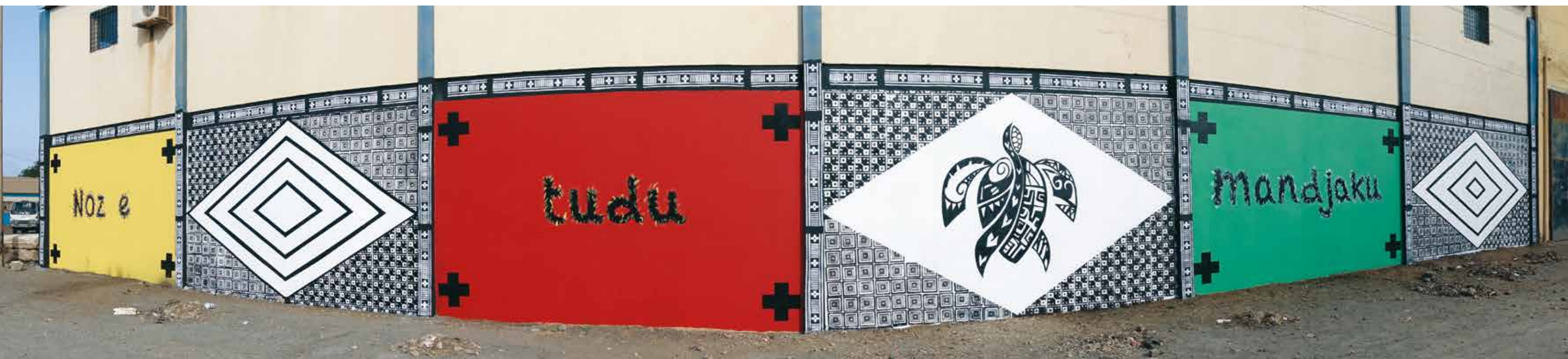




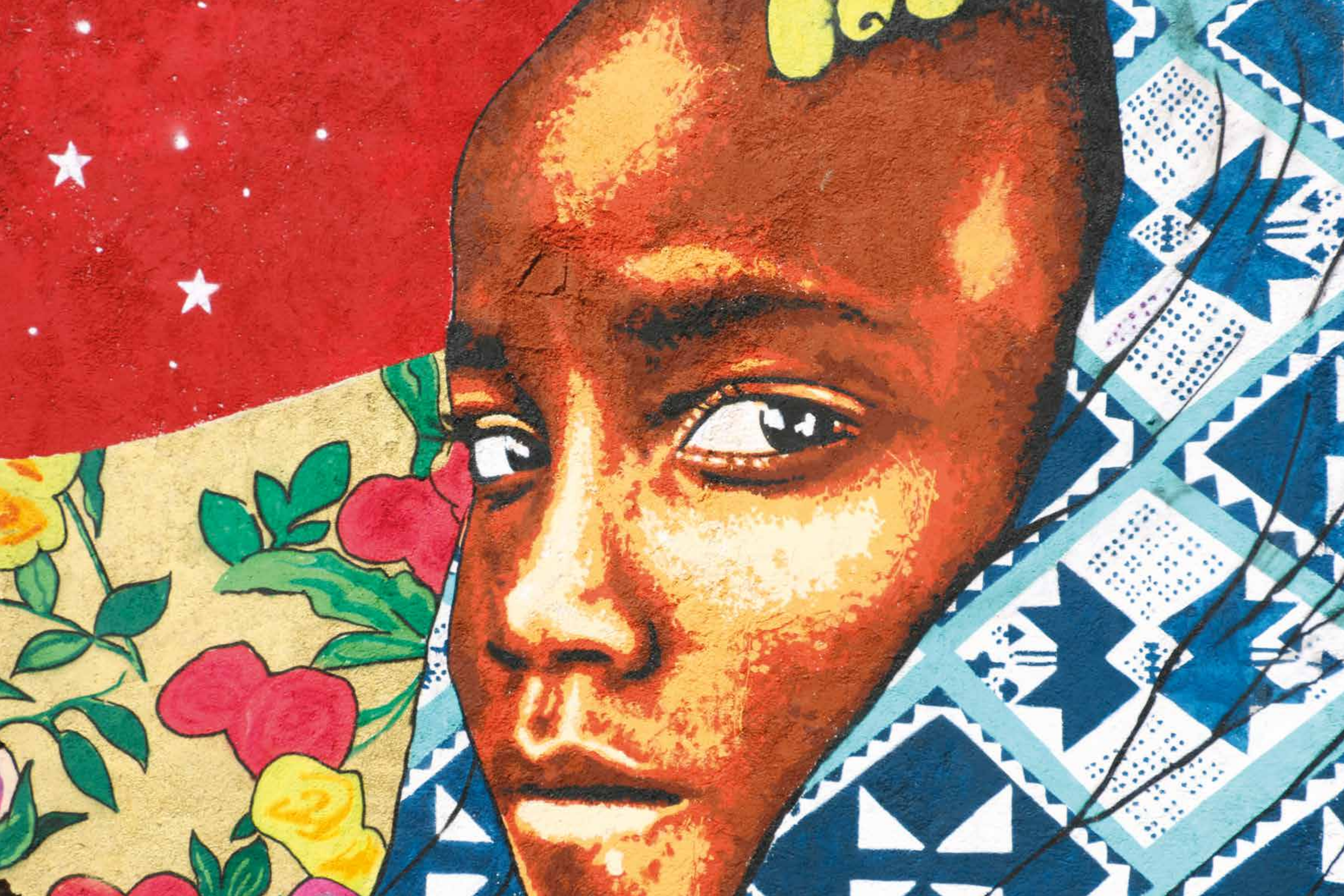




PONTAFUMO











SALÃO MENA



Salão
do Jã

ROYALAC
PROFESSIONAL
BRANCO

SOBRE

PLIM















A

B





**“A SERPENTE PODE
MUDAR DE PELE,
MAS É SEMPRE
UMA SERPENTE”.**

A.CABRAL













NHAMBINA
RAINHA
TABANCA

















YURAN
HENRIQUE
2019



VURAN
HENRIQUE
2019











Handwritten text in white chalk or paint on the orange wall, possibly a name or address.









10 11
12



13
14



15 16
17-18
19-20-21



21
22





































PRECARIO

ARA TODA

W O I









4

DESCRIÇÃO DAS IMAGENS E CRÉDITOS / PHOTOS DESCRIPTION AND CREDITS

pg. 12 Pescadores a reparar um bote de pesca *Fishermen repairing a fishing boat* (2021, Ph. N. Lobo Linhares)

p. 16-17 Uma rua do bairro *Street view* (2019, Ph. L. Bordonaro)

p.18 Uma zona de Achada Grande Frente e a vista da Cidade da Praia *A zone of Achada Grande Frente and a view of the City of Praia* (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 22-23 Assistindo televisão num bar *Watching TV in a bar* (2019, Ph. J. Pando Lucas)

p. 24-25 Loja *Shop*. (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 26-27 Noite *Night*. (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 28 Uma rua do bairro *Street view* (2020, Ph. Ass. Pilorinhu)

p. 29 Em sentido horário / *Clockwise*: Neyma Martins, uma das leaders da Ass. Pilorinhu *Neyma Martins, one of the leaders of Pilorinhu Association* (2019, ph. L. Bordonaro); Reparação de motores de barcos *Outboard motors repairing* (2019, Ph. Ass. Pilorinhu); Atividade com crianças na Ass. Pilorinhu *Activity with children at Pilorinhu association* (2020, Ph. Helder Paz Monteiro); Atividade com crianças na Ass. Pilorinhu *Activity with children at Pilorinhu association* (2020, Ph. Helder Paz Monteiro); Limpando búzios *Opening búzio shells* (2019, Ph. Ass. Pilorinhu).

p. 30-31 Matraquilhos auto-construído *Self-built table football* (2019, ph. L. Bordonaro)

p. 32-33 Ativistas da Associação Pilorinhu *Activists members of Pilorinhu association* (2020, Ph. Helder Paz Monteiro)

p. 34-35 O atelier de Nuno Barba, barbeiro *Nuno Barba barber shop* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 36-37 O atelier de Nuno Barba, barbeiro. À noite na loja pode-se assistir TV e beber um grogue. *Nuno Barba barber shop. At night, you can also have a shot of grogue and watch TV* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 38-39 Júlia Moreira Semedo e a sua filha. Júlia é membro da Ass. Pilorinhu e participa no projeto de alojamento local lançado pelo XALABAS. *Júlia and her daughter. Júlia is a member of Pilorinhu association. She participates in Xalabas' local tourism project, offering B&B to visitors and artists* (2019, ph. L. Bordonaro).

p. 40 Ivan Gomes, artista de S. Vicente, participante do workshop 4 de arte urbana *Ivan Gomes, artist from S. Vicente island. He participated in the 4th urban art workshop* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 42 O bar de Djon é um dos mais animados do bairro. *Djon's bar is one of the liveliest spots in the neighbourhood* (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 44-45 O artista português Alexandre Farto AKA VHILS a conhecer o bairro *Portuguese artist Alexandre Farto AKA VHILS getting to know the neighbourhood* (2019, Ph. J. Pando Lucas)

p. 46 Esquerda/left: O artista Dreph na sede da Tabanka de Achada Grande Frente *Artist Dreph in the seat of the Tabanka of Achada Grande Frente* (2019, Ph. M. Fornuto). Direita/right: Mesa redonda com os artistas participantes *Artists' roundtable* (2019, Ph. Ass. Pilorinhu)

p. 47 Esquerda/left: O curador Lorenzo Bordonaro e o artista sul-africano Falko One *Curator Lorenzo Bordonaro and South-African artist Falko One* (2019, Ph. M. Fornuto).

Direita/right: O artista do Quénia Bankslave visita a sede do Pilorinhu *Kenyan artist Bankslave visits the Pilorinhu* (2019, Ph. M. Fornuto)

p. 48 Esquerda/left: a equipa de Xalabas e o artista do Quénia Bankslave no bairro *Xalabas team and Kenyan artist Bankslave in the neighbourhood* (2019, Ph. Ass. Pilorinhu). Direita/Right: César Schofield Cardoso durante o workshop de fotografia e colagem *César Schofield Cardoso during the photography and pasting workshop* (2019, Ph. N. Lobo Linhares)

p.49 Esquerda/left: A artista brasileira Paula Plim discute com os donos de um bar do bairro a sua proposta de intervenção *Brazilian artist Paula Plim discusses her next intervention with the owners of a bar in the neighbourhood* (2018, Ph. L. Bordonaro); Direita/right: O artista brasileiro Alexandre Keto a trabalhar no seu mural *Brazilian artist Alexandre Keto working at his mural* (2021, Ph. N. Lobo Linhares);

p. 50 O artista cabo-verdiano Hélder Cardoso HJC apresenta publicamente a sua proposta de intervenção aos moradores do bairro *Cape-verdean artist Hélder Cardoso HJC publicly presents his intervention proposal to the people of Achada Grande Frente* (2018, Ph. Ass. Pilorinhu)

p. 54 Esquerda/left: Criança em frente a um mural de Ananda Nahu *A child in front a one of Ananda Nahu's murals* (Ph. Mia Luz); Crianças do bairro a experimentar com spray durante o workshop #4, con Ananda Nahu *Children from the neighbourhood experimenting with spray and posing in front of one of the murals during workshop #4, with Ananda Nahu* (2018, Ph. A. Nahu)

p. 55 Esquerda/left: O artista anglo-ganense Dreph explica o seu trabalho a algumas crianças *British-Ghanaian artist Dreph explains his work to some children*; Direita/right: Alexandre Keto recorta a sua 'Sereia' com a ajuda de Kanguru, ativista do Pilorinhu *Alexandre Keto cuts out his 'Mermaid' with the help of Kanguru, activist of Pilorinhu* (2021, Ph. N. Lobo Linhares)

p. 56-57 O artista anglo-ganense Dreph reúne com os artistas cabo-verdianos participantes e alguns moradores do bairro *British-Ghanaian artist Dreph in a meeting with participating Cape-Verdean artists and some residents of the neighbourhood* (2019, Ph. M. Fornuto)

p. 58 Em sentido horário / *Clockwise*. Inauguração obra coletiva com Paula Plim, workshop 2 *Inauguration of collective work with Paula Plim during workshop 2* (2018, Ph. Ass. Pilorinhu); crianças assistem à pintura de Ananda Nahu *Children watch Ananda Nahu painting* (2018, Ph. A. Nahu); crianças assistem à pintura de Ananda Nahu *Children watch Ananda Nahu painting* (2018, Ph. A. Nahu); Crianças prestam ajuda na pintura do mural coletivo com Paula Plim *Children helping paint the large collective mural with Paula Plim* (2018, Ph. Ass. Pilorinhu); Os participantes do 2º workshop *2nd workshop participants* (2018, Ph. P. Plim); O artista cabo-verdiano Edson Garcia trabalha no mural coletivo durante o segundo workshop *Cape-Verdean artist Edson Garcia works at the collective mural during the 2nd workshop* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 59 Em sentido horário / *Clockwise*. Paula Plim desenha com os artistas cabo-verdianos *Paula Plim and the capeverdean artists drawing* (2018, Ph. L. Bordonaro); O artista anglo-ganense Dreph reúne com os artistas cabo-verdianos participantes e alguns moradores do bairro *British-Ghanaian artist Dreph in a meeting with participating Cape-Verdean artists and some residents of the neighbourhood* (2019, Ph. M. Fornuto); Dreph com

os artistas cabo-verdeanos Do Canto Troy e Tutu Sousa *Dreph with Cape-Verdean artists Do Canto Troy and Tutu Sousa* (2019, Ph. N. Lobo Linhares); Dreph em reunião com os participantes do workshop #7 *Dreph in a meeting with the participants of workshop 7* (2019, Ph. N. Lobo Linhares); Ananda Nahu entrevistada pela Rádio Nacional de Cabo Verde *Ananda Nahu interviewed by Cape Verde National Radio* (2018, Ph. A. Nahu); Dreph visita a sede da Tabanka em Achada Grande Frente *Dreph visiting the seat of the Tabanka in Achada Grande Frente* (2019, Ph. M. Fornuto)

p. 60 Momentos da participação de Alexandre Keto no FAP Festival de Arte Pública *Some moments of Alexandre Keto’s participation in the FAP Public Art Festival* (2021, Ph.s V. Rodrigues)

p. 61 “A Trançadeira”, obra do artista brasileiro Alexandre Keto *“The Hair braider”, by Brazilian artist Alexandre Keto* (2021, Ph. V. Rodrigues)

p. 64 A artista cabo-verdiana Gilda Barros durante o FAP Festival de Arte Pública *Cape Verdean artist Gilda Barros during the FAP Public Art Festival* (2021, Ph. V. Rodrigues)

p. 66-67 “O peixe Xalabas”, do artista italiano NemO’s. Um peixe cujas escamas são os membros da comunidade. Desta forma o artista NemO’s decidiu retratar Achada Grande Frente no seu trabalho, salientando a profunda conexão do bairro com a pesca e com o mar, e a importância da unidade e do apoio mútuo para a sobrevivência da mesma comunidade.

“Xalabas’ fish”, by Italian artista NemO’s. A fish whose scales are members of the community. In this way artist NemO’s chose to portray Achada Grande Frente in his work, underlining both the deep connection of the neighbourhood with fishing and the sea, and the importance of unity and mutual support for the survival of the community itself (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 68-69 NemO’s a pintar NemO’s *painting* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 70-71 Durante a sua residência em Achada Grande Frente, a artista brasileira Paula Plim decidiu apoiar o comércio local através da decoração das portas e fachadas de várias pequenas lojas, cabeleireiras e barbeiros. Este é o bar Mana *During her residency in Achada Grande Frente, Brazilian artist Paula Plim decided to support local commerce by decorating the façade of several shops, bars, hairdressers and barbershops. This is the bar Mana* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 72-73 Paula Plim pinta o bar Mana *Paula Plim painting bar Mana* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 74-75 A barbearia “Sempre Jovem” por Paula Plim *“Forever Young” barber shop by Paula Plim* (2018, Ph P. Plim)

p. 76-77 Paula Plim a trabalhar no salão/barberia Staille, de Nuno Barba *Paula Plim working at Staille barbershop, owned by Nuno Barba* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 78-79 Paula Plim a trabalhar na parede do salão de cabeleireira Socorro *Paula Plim working at the wall of hairdresser Socorro* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 80, 81, 82, 83 Este grande mural na rua da Capela foi planeado por Paula Plim em conjunto com os outros cinco artistas cabo-verdianos que estavam também a participar no segundo workshop de arte urbana: Carlos Veiga, Edson Garcia, Natalino Neves, Ayrton Zurc e Isaías Silva. Trabalhando juntos, os seis artistas conseguiram transformar literalmente esta estrada central do bairro de Achada Grande Frente, mostrando a capacidade da arte urbana de alterar a atmosfera urbana e a percepção dos residentes do ambiente construído. *This work in Rua da Capela was planned by Paula Plim together with the five Cape Verdean artists also involved in Xalabas’ 2nd Urban Art workshop: Carlos Veiga, Edson Garcia, Natalino Neves, Ayrton Zurc and Isaías Silva. Together the six artists managed to literally transform this central street in Achada Grande Frente neighbourhood, showing the capacity of street art to alter urban atmosphere and residents’ perception of the built environment* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 84-85 “Búzio” de/by Katya Modesto AKA Iyomi Ashira. A artista reinterpreta nessa obra um dos símbolos do bairro de Achada Grande Frente, a concha do Búzio, num corte em secção que revela a estrutura interna. A imagem remete às conchas utilizadas como instrumentos musicais da “Tabanka” e ao buzio pescado pelos mergulhadores do bairro, cujo molusco é um dos pontos fortes da gastronomia do bairro de Achada Grande Frente. *The artist reinvents in this work one of the symbols of the neighbourhood of Achada Grande Frente, the shell of the búzio, in a vertical section revealing its amazing internal structure. The image evokes the shells used as hornets in the celebrations of the Tabanka, and the seafood itself, which is one of highlight of Achada Grande Frente’s gastronomy* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 86 De cima para baixo/*from top to bottom*: O artista caboverdiano Helder Cardoso HJC a pintar *Cape-Verdean artist Helder Cardoso HJC painting* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso); Elaboração criativa dos artistas Ivan Gomes, Tai Vieira, Varela Nouz, Kevin Bento, Amsf Goro (Cabo Verde) durante o 4º workshop a partir de elementos chave da identidade cultural de Cabo Verde: a música e a relação com o mar e a pesca. A expressão musical em Cabo Verde é um aspeto fundamental da cultura das ilhas. No curso das décadas Cabo Verde tem oferecido nomes ilustres à história da música, como Cesária Evora, Ildo Lobo e Zeca di Nha Reinalda, o “rei do funaná”, residente do mesmo bairro de Achada Grande Frente. O mar é outro elemento importante na definição da identidade cabo-verdiana e a pesca foi sempre uma atividade chave e continua - apesar do declínio da atividade de pesca tradicional - a ser um fator importante de identidade. *Visual improvisation of the artists Ivan Gomes, Tai Vieira, Varela Nouz, Kevin Bento, Amsf Goro (Cabo Verde) participating in the 4th workshop, tackling two of the key elements of cultural identity of Cape Verde: music and the relationship with the sea and with fishing. Musical expression is a fundamental aspect of the culture of the islands. In the recent decades, Cape Verde contributed to the history of music with celebrated names. Just to quote a few, Casária Evora, Ildo Lobo and Zeca di Nha Reinalda, the ‘king of funaná’, who is a resident of the neighbourhood of Achada Grande Frente. The sea is another element essential in the definition of Cape Verdean identity. Fishing has been a key economic activity, and it is still – despite the decline of artisanal fishing – an important aspect of daily life in the neighbourhood* (2018, Ph. Mia Luz); A artista Tai Vieira a pintar *Artist Tai Vieira painting* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 86-87 *Pescadores / Fishermen*. Helder Cardoso interpreta neste mural a ligação de Achada Grande Frente com o mar, e a tradição de pesca artesanal que marcou durante décadas a economia e a vivência do bairro. Atualmente em declínio por uma multiplicidade de fatores económicos, políticos e ambientais, a pesca e o mar são ainda fatores de identidade marcantes para os moradores deste bairro da cidade da Praia. *Helder Cardoso shows in this large mural the link of Achada Grande Frente to the sea, and the importance of artisanal fishing that marked the economy and the lifestyle of the neighbourhood during decades. Presently declining for a set of economic, political and ecological causes, fishing and the sea are still important identity factors for the residents of this neighbourhood of the city of Praia.* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 88 Varias fases do trabalho realizado por Oleando Garcia (Cabo Verde), com o apoio de Fernando Jorge Martins (Djodji) durante o primeiro Workshop de Arte Urbana, em 2018. O búzio, utilizado como instrumento musical durante os desfiles da Tabanka, o peixe, e a mulher, em quanto parte fundamental da sociedade e da comunidade, mas também como rainha da Tabanka. Através da representação destes três elementos, Oleandro homenageia a tradição cultural e a identidade do bairro de Achada Grande Frente. O peixe está relacionado com a atividade de pesca artesanal que marcou durante décadas a vivencia e a economia do bairro. Atualmente em declínio por uma multiplicidade de fatores económicos, políticos e ambientais, a pesca e o mar são ainda fatores de identidade marcantes para os moradores deste bairro da cidade da Praia. A tabanka,

embora seja normalmente apresentada como uma dimensão africanizada das festas juninas, representa uma associação de socorros mútuos comunitários, que na cidade da Praia está associada a três bairros populares (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia e Achada Santo António). O termo teria sido importado dos rios da Guiné pela população escravizada e em Santiago ganha um novo sentido, transformando-se numa congregação de associados (negros de santo) de auxílio mútuo, principalmente para o enterro, em caso de morte de um dos associados, e para festejar os santos devotos através da organização de marchas acompanhados de tambores, ao som de cornetas e búzios. Ela migra para a cidade da Praia durante o século XX, seguindo a migração interna forçada derivada às fortes fomes e secas que ciclicamente tem assolado o arquipélago desde a sua ocupação. De ponto de vista organizacional a Tabanka possui uma estrutura hierárquica onde se encontram representados as autoridades de chefia, diferentes níveis ou classes sociais e uma representação de vários setores da organização social. Ou seja, tudo o que existe em termos da sociedade organizada, tem na tabanka um correspondente em sentido figurado. Possui uma sede denominada de capela e um terreiro para as suas danças e rituais. Durante todo o período colonial foi fortemente reprimido por entender-se que representava rituais africanos e, por conseguinte, incivilizados, tendo sido proibido subir ao centro da cidade, Plateau, situação que foi revertida apenas com a independência. Hoje é uma manifestação institucionalizada e apresentada como um dos produtos turísticos da ilha de Santiago e as suas marchas arrastam um grande número de população do bairro, da cidade, assim como alguns turistas. *Various phases of the mural painted by Oleandro Pires Garcia with the help of Fernando Jorge Martins (Djodji) during the first Urban Art Workshop in 2018. The Búzio is a shell that is used as a hornet during the Tabanka parade; the fish, and the woman, as key aspects of Cape Verdean society and of local community of Achada Grande Frente. The artist chose these elements to pay a tribute to the cultural tradition and identity of the neighbourhood. Presently declining for a set of economic, political and ecological causes, fishing and the sea are still important identity factors for the residents of this neighbourhood of the city of Praia. Even though it is frequently understood as an ‘African’ celebration of the Portuguese June festivals, the Tabanka is rather a kind of community-based mutual help association. In the city of Praia, it is linked to three popular neighbourhood (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia and Achada Santo António). The term tabanka was probably brought to Cape Verde by the slaves deported from the rivers of Guinea Bissau: in Guinea-Bissauan kriol tabanka means village. On the island of Santiago, the word acquired a new meaning, denoting a congregation of members (the negros de santo) devoted to mutual help, mostly to support affiliates for their funerals, and to the organisation of the feast for the saints, build around a spectacular parade accompanied by drums and búzios (a shell used as hornet). The Tabanka moved to the city of Praia in the 20th century, following the internal migration due to the frequent famines that marked the history of the archipelago. The Takanka has a strongly hierarchical structure with high ranking officials (kings and queens), different social classes and representation of several sectors of civil society. Everything that actually exists in the real social organisation has a ritual double in the Tabanka. The Tabanka has a seat, called ‘chapel’, and a specific ground where its rituals and dances take place. During colonial times, the Tabanka was heavily repressed, as it was considered an African ritual, and it was prohibited to perform in the city centre, the Plateau. This situation was redressed only after independence, in 1975. The Tabanka is today an official and institutional ritual, often acknowledged as a tourist attraction, mobilizing the entire population of the neighbourhoods, of the city, and some tourists.* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 88-89 *Tabanka* por Fábio Testi (Cabo Verde) com o apoio de Fernando Jorge Martins (Djodji), realizado durante o primeiro Workshop de Arte Urbana, em 2018. Uma homenagem ao bairro de Achada Grande Frente, que combina a palavra Tabanka com imagens do ecossistema marino. A tabanka, embora seja normalmente apresentada como uma dimensão africanizada das festas juninas, representa uma associação

de socorros mútuos comunitários, que na cidade da Praia está associada a três bairros populares (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia e Achada Santo António). O termo teria sido importado dos rios da Guiné pela população escravizada e em Santiago ganha um novo sentido, transformando-se numa congregação de associados (negros de santo) de auxílio mútuo, principalmente para o enterro, em caso de morte de um dos associados, e para festejar os santos devotos através da organização de marchas acompanhados de tambores, ao som de cornetas e búzios. Ela migra para a cidade da Praia durante o século XX, seguindo a migração interna forçada derivada às fortes fomes e secas que ciclicamente tem assolado o arquipélago desde a sua ocupação. De ponto de vista organizacional a Tabanka possui uma estrutura hierárquica onde se encontram representados as autoridades de chefia, diferentes níveis ou classes sociais e uma representação de vários setores da organização social. Ou seja, tudo o que existe em termos da sociedade organizada, tem na tabanka um correspondente em sentido figurado. Possui uma sede denominada de capela e um terreiro para as suas danças e rituais. Durante todo o período colonial foi fortemente reprimido por entender-se que representava rituais africanos e, por conseguinte, incivilizados, tendo sido proibido subir ao centro da cidade, Plateau, situação que foi revertida apenas com a independência. Hoje é uma manifestação institucionalizada e apresentada como um dos produtos turísticos da ilha de Santiago e as suas marchas arrastam um grande número de população do bairro, da cidade, assim como alguns turistas. *“Tabanka” by Fábio Testi (Cabo Verde) with the help of Jorge Martins (Djodji), painted during the first Urban Art Workshop in 2018. A tribute to the neighbourhood of Achada Grande Frente, combining the word tabanka with images form the marine ecosystem. Even though it is frequently understood as an ‘African’ celebration of the Portuguese June festivals, the Tabanka is rather a kind of community-based mutual help association. In the city of Praia, it is linked to three popular neighbourhood (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia and Achada Santo António). The term tabanka was probably brought to Cape Verde by the slaves deported from the rivers of Guinea Bissau: in Guinea-Bissauan kriol tabanka means village. On the island of Santiago, the word acquired a new meaning, denoting a congregation of members (the negros de santo) devoted to mutual help, mostly to support affiliates for their funerals, and to the organisation of the feast for the saints, build around a spectacular parade accompanied by drums and búzios (a shell used as hornet). The Tabanka moved to the city of Praia in the 20th century, following the internal migration due to the frequent famines that marked the history of the archipelago. The Takanka has a strongly hierarchical structure with high ranking officials (kings and queens), different social classes and representation of several sectors of civil society. Everything that actually exists in the real social organisation has a ritual double in the Tabanka. The Tabanka has a seat, called ‘chapel’, and a specific ground where its rituals and dances take place. During colonial times, the Tabanka was heavily repressed, as it was considered an African ritual, and it was prohibited to perform in the city centre, the Plateau. This situation was redressed only after independence, in 1975. The Tabanka is today an official and institutional ritual, often acknowledged as a tourist attraction, mobilizing the entire population of the neighbourhoods, of the city, and some tourists* (2018, Ph. C. Schofield Cardoso)

p. 90-91 Finok, 2018. Este trabalho de grande dimensão do artista brasileiro Finok decora inteiramente uma das mais antigas casas do bairro, em frente ao mar. Esta tipologia de casa, que utiliza rochas vulcânicas como principal material construtivo, ainda é frequente na área, testemunhando da antiguidade do bairro de Achada Grande Frente, cujas origens remontam ao século 19. *This large-scale work by Brazilian artist Finok entirely decorates one of the oldest house of the neighbourhood, facing the sea. This simple house typology employing volcanic rocks as building material, is still widespread in the area, witnessing the antiquity of the neighbourhood of Achada Grande Frente, which dates from the 19th century.* (2018, Ph. R. Sigarra)

p. 92-93 O artista brasileiro Finok a pintar no bairro *Brazilia artist Finok painting in the*

neighbourhood (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 94-95 Finok, 2018 (Ph. L. Bordonaro)

p. 96, 97, 98, 99 Finok, 2018. Mais uma casa a frente do mar decorada pelo artista brasileiro Finok no seu estilo peculiar e apelativo, cheio de citações da arte popular do nordeste brasileiro. *Another house facing the sea decorated by Brazilian artist Finok with his distinctive and appealing style, full of quotation from North-eastern Brazilian popular art.* (Ph.s R. Sigarra)

p. 100-103 Finok, 2018. Esta parede foi pintada por Finok numa zona particularmente animada do bairro, familiarmente chamada Ponta Fumo. Vários pescadores vivem aqui, e quase todos os dias o fumo da fogueira para a preparação da comida difunde-se nas ruas próximas. *This wall was painted by Finok in a lively zone of the neighbourhood familiarly called Ponta Fumo (Smoke Point). Several fishermen live here, and almost every day the smoke of the wood fire for the preparation of meals invades the nearby streets* (Ph.s R. Sigarra)

p. 104-105 Noz e tudu mandjaku / *We are all* mandjaku, 2018, Edson Moreira, Nuno Prazeres, Nyma Neves, Sandro ‘Pollock’ Lopes, Ravilton Mendes, Ary Tavares (Cabo Verde). Os artistas participantes no 3º workshop de arte urbana do projeto Xalabas escolheram deixar no bairro de Achada Grande Frente uma mensagem de unidade e irmandade entre os povos Africanos. ‘Mandjaku’ é o termo desprezativo utilizado em Cabo Verde para designar os Africanos de outras nacionalidades, provenientes do continente: ‘Noz e tudu mandjaku’ (Somos todos mandjaku), aponta para a comum identidade africana entre todos os povos do continente e para o absurdo de atitudes racistas em Cabo Verde. Os painéis sem texto foram decorados com a técnica do stencil, utilizando padrões geométricos do tradicional *Pano di Tera*, tecido em Cabo Verde e originário do continente africano, que mostra as ligações históricas entre os povos e relembra as navegações e o comércio de escravos. *The artists participating in the 3rd urban art workshop of Xalabas Urban Art programme chose to leave to the neighbourhood of Achada Grande Frente a message of unity and brotherhood among the people of Africa. Mandjaku is a derogative term used in Cape Verde to designate Africans from other countries of the continent. The sentence (Noz e tudu mandjaku) (We are all mandjaku), reminds the common African identity of the people of the continent and points out the absurdity of racist attitudes in Cape Verde. The walls between the text were decorated using the stencil technique, employing geometrical patterns of the traditional pano di tera, a fabric woven and embroidered in Cape Verde whose origins are clearly African, showing the historical link between African people, and reminding the impact of the slave trade for the formation of Cape Verdean population.* (2018, Ph. L. Bordonaro)

p. 106-109 Retrato de Jo / *Portrait of Jo*, por/by Ananda Nahu (Brasil), 2018. Retrato de uma jovem do bairro, chamada Jo *Portrait of a young girl from the neighbourhood, named Jo* (Ph.s A. Nahu)

p. 110-111 Vernissage da exposição “Além Mar” de Ananda Nahu, realizada em 2018 durante o 4º workshop de arte urbana no Palácio de Cultura Ildo Lobo, Praia *Opening of Ananda Nahu’s solo show “Além Mar” in 2018 during the 4th urban art workshop at Palácio de Cultura Ildo Lobo, Praia.* (2018 Ph. A. Nahu)

p. 112-113 Salão Mena / *Mena Hairdresser*, Paula Plim, 2018 (Ph. L. Bordonaro)

p. 114-115 Salão Já / *Já Hairdresser*, Paula Plim, 2018 (Ph. L. Bordonaro)

p. 116-117 Elefante/*Elephant*, Praia Negra. Falko One, 2019. O artista sul-africano Falko One foi o convidado do 5º workshop de arte urbana. Falko deixou mais de 16 obras de média e grande dimensão em vários cantos do bairro, reinventando em cada esquina o seu tema de eleição, o elefante, marcando Achada Grande Frente com intervenções coloridas, irónicas e impactantes. *South-African legendary artist Falko One was*

the international invited artist for the 5th urban art workshop. Falko painted more than 16 works of medium and large scale in several spots of the neighbourhood, reinventing each time his favourite theme, the elephant, in colourful, ironic and impacting interventions. (Ph. L. Bordonaro)

p. 118 Várias intervenções realizadas por Falko One *Several works by Falko One*, 2019 (Ph. L. Bordonaro)

p. 119 “Passarinha”. Falko One (South Africa), 2019. *A passarinha (Halcyon leucocephala) é um pequeno pássaro, símbolo de Cabo Verde. The passarinha (Halcyon leucocephala) is a small bird, symbol of Cape Verde* (Ph. L. Bordonaro)

p. 120 De cima para baixo/*From top to bottom*: Falko One, 2019; Falko One com Daniel Cardoso Borges, ativista local *Falko One with Daniel Cardoso Borges, local activist*; Falko One, 2019 (Ph.s L. Bordonaro)

p. 121 Falko One, 2019 (Ph. L. Bordonaro)

p. 122 De cima para baixo/*From top to bottom*: Falko One a pintar *Falko One painting*; duas crianças a frente de uma das obras de Falko One no bairro *Two children in front of one of Falko One’s interventions in the neighbourhood*; uma intervenção irónica e divertida de Falko One, que dá vida a uma das casas do bairro *an ironic intervention by Falko One, giving life to a house in the neighbourhood* (2019, Ph.s L. Bordonaro)

p. 123 Falko One a pintar um barco na Praia Negra *Falko One painting an old boat in Praia Negra* (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 124-125 Dois jovens a frente de uma das obras de Falko One *Young people in front of one of Falko One’s works* (2019, Ph. L. Bordonaro)

p. 126-127 O curador Lorenzo Bordonaro e as artistas Gilda Barros e Kheyla Mendes a frente de um dos stencils de Gilda Barros *Curator Lorenzo Bordonaro and artists Gilda Barros and Kheyla Mendes in front of one of Gilda Barros’ stencils* (2019, Ph. N. Klewe)

p. 128-129 “Vendedeiras/*resellers*”, Kheila Mendes, 2019. Homenagem da artista às grandes protagonistas da assim dita economia ‘informal’ de Cabo Verde: as vendedeiras. Estas mulheres, elemento essencial para a sobrevivência económica de inúmeros agregados familiares na cidade da Praia, desempenham um papel fundamental e extraordinário, sustentando - através da sua incansável atividade comercial – inteiras famílias no bairro de Achada Grande Frente. O stencil foi realizado num dos cantos onde se concentra a atividade de venda na rua de mulheres no bairro. *Tribute of the artist to the main protagonists of so-called ‘informal economy’ of Cape Verde: the vendedeiras (resellers). These women – through their daily commercial activity - play a key role for the survival of several households in Praia. The stencil was made in one of the zone where the commercial activity of these women concentrates in the neighbourhood* (Ph. L. Bordonaro)

p. 130 Making of da obra “Vendedeiras” de Kheila Mendes *Making of Kheyla Mendes’ stencil “Resellers”* (2019, Ph. N. Klewe)

p. 131 “O pescador e o polícia / *The fisherman and the policeman*”, Jottha Mosso, 2019. Stencil de crítica às dinâmicas repressivas e ao funcionamento da justiça em Cabo Verde, que parece atuar de forma mais agressiva e violenta precisamente contra os setores mais pobres e carenciados da população. *This stencil is an ironic criticism of Justice in Cape Verde and of Police interventions, that seems at times to act in more aggressive and violent ways precisely against the poorest and needy ones.* (Ph. L. Bordonaro)

p. 132-133 A serpente pode mudar de pele / *A snake can change its skin*, Gilda Barros, Oldair Silva, Heldir Teixeira, Kheyla Mendes, Jottha Mosso, 2019. O stencil retrata de forma simbólica o assassinato de Amílcar Cabral, juntando uma frase do líder revolucionário: “A serpente pode mudar de pele, mas é sempre uma serpente”. Os artistas quiseram, através desta obra, salientar que as forças políticas e económicas que levaram ao assassinado de Amílcar Cabral são ainda influentes e poderosas, apesar de terem mu-

dado seus nomes e aparências. *The stencil symbolically pictures Amílcar Cabral’s assassination, coupled with a sentence by the revolutionary leader: “A snake can change its skin, but it is always a snake”. The artists wished with this political work to remind us that the political and economic forces that brought to the assassination of Amílcar Cabral are still powerful and alive, despite having changed their name and disguise.* (Ph. L. Bordonaro)

p. 134-135 Falko One a pintar *Falko One painting* (2019, L. Bordonaro)

p. 136-139 Sabino Gomes Horta e/*and* João Baptista -”Fico” (Cabo Verde), 2019-2021. Cenas de vida tradicional do interior da Ilha de Santiago e da comunidade dos Rabelados, no estilo único de Sabino e Fico, dois representantes da associação Rabelarte. A associação, que apoia e divulga o trabalho dos seus artistas e que foi criada pela artista cabo-verdiana Maria Isabel Kouassi, “Misá”, tem sede em Espinho Branco, numa das aldeias dos Rabelados. O dos Rabelados (em português, rebelados) é um movimento religioso e social da Ilha de Santiago, cuja origem remonta ao ano de 1940, quando insurgiram contra as novas práticas e rituais religiosos que a Igreja Católica portuguesa decidiu introduzir em Cabo Verde. Os Rabelados optaram, aos poucos, por se fechar ao mundo, opondo-se ao poder colonial e às regras da sociedade. Refugiaram-se em locais de difícil acesso, as crianças começaram a ser educadas no seio da comunidade, rejeitaram os tratamentos médicos. Hoje em dia, a comunidade está diferente e até já recebe turistas, que queiram passar algum tempo nas suas casas de palha em Espinho Branco e interiorizar o modo de vida simples e espiritual dos Rabelados. *Scenes of traditional life from Santiago Island rural areas and from the Rabelados community in the unique style of Sabino and Fico, two members of the association Rabelarte. The association supports and spreads the work of its artists and was created by Cape-Verdean artist Maria Isabel Kouassi, ‘Misá’. It is located in Espinho Branco, in one of the hamlets of the Rabelados. The Rabelados is a social and religious movement born on the Island of Santiago in the 1940s, opposing the new practices and rituals that the Portuguese catholic church imposed in Cape Verde, still in colonial times. The Rabelados decided little by little to turn their backs to the world, opposing the colonial authority and withdrawing from the larger society. They took shelter in places with difficult access, where children started to be educated within the community and people rejected western medical treatments. Nowadays the Espinho Branco community is different, even accepting tourists and visitors that wish to spend some time in their straw houses and connect to the simple and spiritual way of life of the Rabelados* (Ph.s V. Rodrigues)

p. 140-141 Retrato de Titina Silá / *Portrait of Titina Silá*, Bankslave (Kenya), 2019. Ernestina “Titina” Silá (1943-1973) foi uma mulher da Guiné Bissau, membro do PAIGC e guerrilheira durante a a guerra de libertação do regime colonial português. Para celebrar a participação das mulheres em todas as batalhas para a liberdade, Bankslave decidiu pintar este retrato inspirador e comovente. *Ernestina “Titina” Silá (1943-1973) was a Guinea-Bissauan member of PAIGC and a freedom fighter during the liberation war of Guiné Bissau and Cape Verde against Portuguese colonial regime. To celebrate women’s participation to all liberation struggles, Bankslave painted this moving portrait* (Ph. L. Bordonaro)

p. 141 De cima para baixo / *From top to bottom*: Bankslave (Kenya) Retrato de Nhambina, rainha da Tabanka *Portrait of Nhambina, queen of the Tabanka* (veja-se nota da p. 144-145 *see note to pages 144-145*); Bankslave a pintar *Bankslave painting*; Bankslave a pintar *Bankslave painting* (Ph.s L. Bordonaro)

p. 142-143 Retrato de Titina Silá / *Portrait of Titina Silá*, Bankslave (Kenya), 2019 (Ph. L. Bordonaro)

p. 144-145 Retrato de Nhambina / *Portrait of Nhambina*, Bankslave (Kenya), 2019. Nhambina foi uma rainha da Tabanka de Achada Grande Frente. A tabanka, embora seja normalmente apresentada como uma dimensão africanizada das festas juninas, representa uma associação de socorros mútuos comunitários, que na cidade da Praia está associada a três bairros populares (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia e

Achada Santo António). O termo teria sido importado dos rios da Guiné pela população escravizada e em Santiago ganha um novo sentido, transformando-se numa congregação de associados (negros de santo) de auxílio mútu, principalmente para o enterro, em caso de morte de um dos associados, e para festejar os santos devotos através da organização de marchas acompanhados de tambores, ao som de cornetas e búzios. Ela migra para a cidade da Praia durante o século XX, seguindo a migração interna forçada derivada às fortes fomes e secas que ciclicamente tem assolado o arquipélago desde a sua ocupação. De ponto de vista organizacional a Tabanka possui uma estrutura hierárquica onde se encontram representados as autoridades de chefia, diferentes níveis ou classes sociais e uma representação de vários setores da organização social. Ou seja, tudo o que existe em termos da sociedade organizada, tem na tabanka um correspondente em sentido figurado. Possui uma sede denominada de capela e um terreiro para as suas danças e rituais. Durante todo o período colonial foi fortemente reprimido por entender-se que representava rituais africanos e, por conseguinte, incivilizados, tendo sido proibido subir ao centro da cidade, Plateau, situação que foi revertida apenas com a independência. Hoje é uma manifestação institucionalizada e apresentada como um dos produtos turísticos da ilha de Santiago e as suas marchas arrastam um grande número de população do bairro, da cidade, assim como alguns turistas. *Nhambina was a queen of the Tabanca ritual of the neighborhood of Achada Grande Frente. Even though it is frequently understood as an ‘African’ celebration of the Portuguese June festivals, the Tabanka is rather a kind of community-based mutual help association. In the city of Praia, it is linked to three popular neighbourhood (Achada Grande Frente, Várzea da Companhia and Achada Santo António). The term tabanka was probably brought to Cape Verde by the slaves deported from the rivers of Guinea Bissau: in Guinea-Bissauan kriol tabanka means village. On the island of Santiago, the word acquired a new meaning, denoting a congregation of members (the negros de santo) devoted to mutual help, mostly to support affiliates for their funerals, and to the organisation of the feast for the saints, build around a spectacular parade accompanied by drums and búzios (a shell used as hornet). The Tabanka moved to the city of Praia in the 20th century, following the internal migration due to the frequent famines that marked the history of the archipelago. The Takanka has a strongly hierarchical structure with high ranking officials (kings and queens), different social classes and representation of several sectors of civil society. Everything that actually exists in the real social organisation has a ritual double in the Tabanka. The Tabanka has a seat, called ‘chapel’, and a specific ground where its rituals and dances take place. During colonial times, the Tabanka was heavily repressed, as it was considered an African ritual, and it was prohibited to perform in the city centre, the Plateau. This situation was redressed only after independence, in 1975. The Tabanka is today an official and institutional ritual, often acknowledged as a tourist attraction, mobilizing the entire population of the neighbourhoods, of the city, and some tourists.* (Ph. L. Bordonaro)

p. 146-147 Bankslave (Kenya), 2019. Uma obra de graffiti, uma improvisação a partir de sugestões visuais captadas por Bankslave durante a sua estadia no bairro de Achada Grande Frente. *A graffiti improvisation on some visual suggestions caught by Bankslave in the neighbourhood of Achada Grande Frente.* (Ph. L. Bordonaro)

p. 148-151 Retrato de Fafá / *Portrait of Fafá*, Dreph (UK/Ghana), 2019. Atualmente com 79 anos, pescador, mergulhador, estivador e sucessivamente trabalhador da marinha comercial, a vida e a trajetória profissional de Fafá é comum à de muitos homens cabo-verdianos da sua geração. Este foi o segundo mural realizado por Dreph durante a sua colaboração com o projeto Xalabas. *Now 79 years old, fisherman, diver, dockworker and later crewman on container ships, Fafá’s life and professional trajectory is common amongst many Cape Verdean men of his generation. This was the second painting made by Dreph during his Projeto Xalabas art residency* (Ph.s L. Bordonaro)

p. 152-157 Retratos de Ladisma e Erica / *Portrait of Ladisma and Erica*, Dreph (UK/

Ghana), 2019. Depois de perder o marido aos 47 anos, Nha Maria criou os seus 13 filhos sozinha, lutando diariamente durante mais de 30 anos, e conseguindo construir a sua própria casa no bairro. Esta é uma situação comum em Cabo Verde, onde as mulheres são frequentemente o sustento principal ou único do agregado familiar. O artista britânico de origem ganesa Dreph, escolheu retratar duas das netas de Nha Maria, Ladisma e Erica. *After losing her husband when she was 47 Nha Maria raised their 13 children by herself, struggling daily for over 30 years, also managing to build her own house in the neighbourhood. It is a common situation in Cape Verde, for women to be the main pillar of the household, often autonomously supporting their families. Ghanaian/British Artist Dreph chose to portrait two of Nha Maria's granddaughters, Ladisma and Erica.* (Ph.s L. Bordonaro)

p. 158-159 Yuran Henrique (Cabo Verde), 2019. Elaboração criativa do artista/ilustrador Yuran Henrique, no largo do 'bagulho', um dos lugares centrais e mais animados do bairro de Achada Grande Frente. O nome da praceta é ligado ao homónimo bar que aqui funciona. A este espaço de diversão estão associadas outras atividades de venda de rua, brincadeiras de crianças, encontro de jovens, mulheres e adultos, bares e churrascos que, durante as noites do fim-de-semana, tornam o espaço no verdadeiro fulcro da vida noturna do bairro. *Work by artist and illustrator Yuran Henrique in the 'Largo do Bagulho' one of the most central and lively areas of the neighbourhood of Achada Grande Frente. The name of the square comes from the homonymous bar and disco that operates here. In this square, a plethora of activities take place: street selling, street food preparation, beer and 'grog' selling, children's playing, meeting of young people, dancing. At night, especially during the weekends, this is really one the of the liveliest place to be in Achada Grande Frente* (Ph. L. Bordonaro).

p. 160 Ider da Lomba AKA Astro Boyz, 2019 (Cabo Verde). Criação original de um dos jovens talentos do graffiti cabo-verdiano, Astro-Boyz, de Assomada, Ilha de Santiago. *Original work by one of the young talents of Cape Verdean graffiti, Astro-Boyz, from Assomada, Santiago Island* (Ph. L. Bordonaro)

p. 161 Yuran Henrique (Cabo Verde), 2019. Elaboração criativa do artista/ilustrador Yuran Henrique, ao lado de uma das pracinhas mais animadas do bairro de Achada Grande Frente, onde um minimercado, um bar e um cabeleireiro garantem ao longo do dia uma atmosfera animada e espontânea de convívio e boémia. *Small work by artist and illustrator Yuran Henrique, close to one of the more lively squares of the neighbourhood, where a mini-market, a bar and a hairdresser contribute to a daily routine of meetings, chatting, music and bohemia* (Ph. L. Bordonaro)

p. 162 De cima para baixo / *From top to bottom*: Treino de spray com Dreph *Spray training with Dreph*; Hibrarin Dias (Cabo Verde), 2019; Treino de spray com Dreph *Spray training with Dreph*; Treino de spray com Dreph *Spray training with Dreph* (Ph. L. Bordonaro)

p. 163 Mergulhador/*Diver*, Tutu Sousa (Cabo Verde), 2019. Tutu Sousa interpreta neste mural a ligação de Achada Grande Frente com o mar, e a tradição de pesca que marcou durante décadas a economia e a vivência do bairro. Atualmente em declínio por uma multiplicidade de fatores económicos, políticos e ambientais, a pesca e o mar são ainda fatores de identidade marcantes para os moradores deste bairro da cidade da Praia, e ainda há vários mergulhadores que pescam quotidianamente o búzio. *Tutu Sousa shows in this mural the link of Achada Grande Frente to the sea, and the importance of artisanal fishing that marked the economy and the lifestyle of the neighbourhood during decades. Presently declining for a set of economic, political and ecological causes, fishing and the sea are still important identity factors for the residents of this neighbourhood of the city of Praia. In the neighbourhood, there are still a few divers that go daily fishing the búzio shell.* (Ph. M. Fornuto)

p. 164-173 Projeto coletivo de fotografia e pasting / *Collective Project: Photography and Pasting*. Do Canto Troy, Dionick Freire Silva, Bruno Westbrook, Watson Tavares, Admirio Inocêncio, workshop 7, 2019. Imagens do workshop de fotografia e pasting (colagem) realizado durante o sétimo Workshop de Arte Urbana com Cesar Schofield Cardoso. Guiados pelo artista e fotografo cabo-verdiano, os participantes realizaram um conjunto de retratos de figuras emblemáticas do bairro. Após tratamento e edição, as imagens foram impressas, recortadas, e coladas em vários locais do bairro, numa instalação temporária que visava salientar a presença e a importância dos moradores na zona. *Pictures of the photography and pasting workshop with Cesar Schofield Cardoso, organised during the 7th Urban Art Workshop. Under his orientation, the artists made a set of portraits of emblematic and important characters of the neighbourhood. After image editing, the portraits were printed, cut out and pasted in several places in the neighbourhood, creating a temporary installation highlighting the presence and importance of these dwellers in the area.* (Ph.s L. Bordonaro)

p. 174-175 Retrato de Amílcar Cabral / *Portrait of Amílcar Cabral*, VHILS (Portugal), 2019. Nas palavras da mesma VHILS: “Depois de várias reuniões com a comunidade, decidi retratar o pensador, poeta e revolucionário cabo-verdiano e guineense, alguém que admiro há muito pelo seu pensamento pan-africano, pelo seu humanismo, e pela sua dedicação ao bem-estar, educação e libertação do seu povo e da sua terra. Através desta obra tento não só fazer luz sobre a sua vida e a sua obra, mas também convidar as pessoas a visitarem o bairro da Achada Grande Frente de forma a ajudar a mudar as narrativas negativas sobre uma comunidade que tem tanto de único e especial para oferecer ao mundo. Acredito no poder que a arte tem para mudar percepções, narrativas e preconceitos e, como tal, espero que esta obra contribua para ajudar a revelar o incalculável valor humano e cultural desta comunidade e de Cabo Verde”. *In VHILS' own words: “After several meetings with the community, I decided to portray the Cape Verdean and Bissau-Guinean thinker, poet, and revolutionary, someone I've long admired for his pan-African thought, for his humanism, and for his dedication to the welfare, education, and liberation of his people and his homeland. Through this piece, I try not only to bring his life and work to light, but also to invite people to visit the Achada Grande Frente neighbourhood in order to help change the negative narratives about a community that has so much which is unique and special to offer to the world. I believe in the power that art has to change perceptions, narratives, and prejudices and, as such, I hope this piece will contribute towards helping reveal the inestimable human and cultural value of this community and of Cape Verde”* (Ph. J. Pando Lucas)

p. 176 Retrato de Amílcar Cabral / *Portrait of Amílcar Cabral*, VHILS (Portugal), 2019. Making of. (Ph.: Top left J. Pando Lucas. All the others L. Bordonaro)

p. 177 Em sentido horário / Clockwise: Alexandre Farto AKA VHILS no bairro de Achada Grande Frente *Alexandre Farto AKA VHILS in the neighbourhood* (2019, Ph. L. Bordonaro); Workshop de VHILS no Liceu de Achada Grande Frente *VHILS' workshop at the local high school* (2019, Ph. L. Bordonaro); o curador Redy Wilson Lima numa entrevista para o video sobre VHILS em Cabo Verde *curator Redy Wilson Lima in an interview for the video on VHILS in Cape Verde* (2019, Ph. J. Pando Lucas); Redy Wilson Lima, Lorenzo Bordonaro, Alexandre Farto e a sua equipa numa entrevista para o video sobre VHILS em Cabo Verde *Redy Wilson Lima, Lorenzo Bordonaro, Alexandre Farto and his team in an interview for the video on VHILS in Cape Verde* (2019, Ph. J. Pando Lucas)

p. 178-179 Alexandre Farto aka VHILS na Fundação Amílcar Cabral, em Praia *Alexandre Farto aka VHILS at the Amílcar Cabral Foundation in Praia* (Ph. J. Pando Lucas)

p. 180-181 A coordenadora do Projeto XALABAS, Mariangela Fornuto (direita), e o curador Lorenzo Bordonaro (esquerda) em frente ao Retrato de Amílcar Cabral do VHILS XALABAS *general coordinator Mariangela Fornuto (right) and curator Lorenzo Bordonaro (left) in front of the portrait of Amílcar Cabral by VHILS* (2019, Ph. J. Pando Lucas)

p. 182-183 Inauguração da obra de VHILS, retrato de Amílcar Cabral *Inauguration of VHILS' Portrait of Amílcar Cabral* (2019, Ph. J. Pando Lucas)

p. 184-185 Inauguração da obra de VHILS, retrato de Amílcar Cabral. De esquerda para direita: Adérito Furtado (Capinero), Lorenzo Bordonaro, Alexandre Farto, Neyma Martins, Mariangela Fornuto, Abraão Vicente, Zé Fernandes (Má) *Inauguration of VHILS' Portrait of Amílcar Cabral: from left to right* Adérito Furtado (Capinero), Lorenzo Bordonaro, Alexandre Farto, Neyma Martins, Mariangela Fornuto, Abraão Vicente, Zé Fernandes (Má) (Ph. E. Semedo/Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas)

p. 186-191 Tabanka Txada Grandi, Gilda Barros (Cabo Verde), FAP – Festival de Arte Pública, 2021. Nas palavras da artista: “Escolhi este tema por ser um fenómeno cultural sobre o qual ainda temos que descobrir muito. Do que sabemos a Tabanka é um conjunto de expressões e sentimentos de um povo que em outros tempos sofreu muito: hoje podemos nos lembrar disso através desta manifestação, cada ano, no mês de junho. Além disso, pretendi retratar na minha obra uma parte de Achada Grande Frente, para que a comunidade possa sentir que faz parte do mural e se identifique logo com a mensagem”. *In the artist's own words: “I chose this subject because Tabanka is a cultural aspect about which we still have to discover a lot. We know that Tabanka is a cluster of expressions and sentiments of people that once suffered much. Today we are reminded of that through this event, every year, in June. I also wanted to picture in my work an aspect of Achada Grande Frente, for the community to feel that it is a part of the mural and to identify with it”* (Ph.s V. Rodrigues).

p. 192-193 Pon di nha mininu / *Bread for my child*, Fico e Sabino Gomes (Cabo Verde), FAP – Festival de Arte Pública, 2021. A obra sugere o esforço de um pai para comprar um barco para garantir o sustento do filho. *This mural evokes the effort of a father to buy a fishing boat in order to provide food to his children* (Ph. V. Rodrigues)

p. 194-199 Kati Kati Gráfikú. Oficina de Xilogravura com o artista cabo-verdiano Bento Oliveira *Xilography workshop with Cape-Verdean artist Bento Oliveira*, FAP – Festival de Arte Pública, 2021 (Ph.s V. Rodrigues)

p. 200-203 Oficina de Hip Hop / *Hip Hop Workshop*, 2021. Realizada no âmbito do FAP – Festival de Arte Pública, coordenado por Redy Wilson Lima e com a participação dos artistas Kuumba Cabral, Princezito, Ga Dalomba e Batchart. O resultado da oficina foi a música “Ka ta kusta nada”, criada e interpretada por Kuumba Cabral, ZMC, Mr. Keh, Bill, Ivanilson, FabSoz, Samu Projecto, DN RDG, Like boss, Néné projecto, e Ronny Riall. *The workshop was organised during the FAP – Public Art Festival and coordinated by Redy Wilson Lima, featuring Cape-Verdean artists Kuumba Cabral, Princezito, Ga Dalomba and Batchart. The outcome of the workshop was the music “Ka ta kusta nada”, composed and performed by Kuumba Cabral, ZMC, Mr. Keh, Bill, Ivanilson, FabSoz, Samu Projecto, DN RDG, Like boss, Néné prujecto, e Ronny Riall* (Ph.s V. Rodrigues)

p. 204-205 Espelho d'água / *Water mirror*, Alexandre Keto (Brasil), FAP – Festival de Arte Pública, 2021. A obra mostra uma conexão direta com o mar e a sua relação com o bairro. O espelho d'água: as duas mulheres são o reflexo e a conexão entre o mar e o bairro. *This work shows the connection between the sea and the neighbourhood. In a water mirror, one woman is the reflection of the other, representing the deep connection between the neighbourhood and the sea, as two realities mirroring each other* (Ph. V. Rodrigues)

p. 206-207 Espelho d'água / *Water mirror* e/and Sereia / *Mermaid*, Alexandre Keto, FAP – Festival de Arte Pública, 2021 (Ph. V. Rodrigues)

p. 208-209 A trançadeira / *The hair braider*, Alexandre Keto, FAP – Festival de Arte Pública, 2021. Nas palavras do artista: “Em Achada Grande Frente reparei com uma diversidade muito grande na textura e características do cabelo natural e uma sua grande valorização. Vi muitas mulheres, as trançadeiras, trabalhando na rua, muitas vezes num cenário com muita sujeira, muita poeira, sem asfalto, sem calçamento. Mas mesmo

num lugar não sendo esteticamente bonito, é nesses mesmos lugares onde as trançadeiras estão realçando a beleza das mulheres e das meninas do bairro”. *In the words of the artist himself: “In Achada Grande Frente I noticed a huge diversity in the texture and kind of natural hair, something that is locally highly appreciated and valued. I saw may women, the hair braiders, working in the street, often in a context marked by dirt, trash, and dust. Even in such a scenery though, not always aesthetically stunning, the hair braiders work to enhance women and girls' beauty”* (Ph. V. Rodrigues)

p. 210-211 A trançadeira / *The hair braider* (Alexandre Keto) e/and Tabanka Txada Grandi (Gilda Barros), FAP – Festival de Arte Pública, 2021 (Ph. V. Rodrigues)

p. 212-217 Sereia / *Mermaid*, Alexandre Keto, FAP – Festival de Arte Pública, 2021. “Sereia” é uma pintura/instalação móvel, que reflete a ligação das pessoas de Achada Grande Frente com o mar. A obra foi fotografada em vários contextos, no bairro, mas também no cais da cidade da Praia, e na Praia Negra. *“Mermaid” is a painting/mobile installation reflecting the link between Achada Grande Frente and the sea. The work was photographed in various contexts in the neighbourhood, but also in the harbour and fish market of Praia, and at Praia Negra* (Ph. V. Rodrigues)

p. 218-219 Sereia / *Mermaid* (Alexandre Keto) e/and Retrato de Fafá / *Portrait of Fafá* (Dreph, vê/see p. 144) (Ph. V. Rodrigues)

p. 220-221 Sereia / *Mermaid*, Alexandre Keto, FAP – Festival de Arte Pública, 2021 (Ph. V. Rodrigues)

5 BIOGRAFIAS DOS ARTISTAS / ARTISTS' BIOS

ADMIRIO INOCÊNCIO (CABO VERDE)

Admirio Inocência (1993) é um artista plástico e fotografo cabo-verdiano, com experiência no design gráfico e na pintura artística. Foi membro do projeto piloto “Cidade – Capital Cabo Verdiana da Juventude 2019”, do qual criou o logotipo, participou do projeto “Cadastro Predial da Ilha da Boa Vista 2016/2017”, e foi membro fundador da empresa DNA PRODUÇÕES SÃO VICENTE.

Admirio Inocência (1993) is a Cape-Verdean visual artist and photographer, with several experiences in the areas of graphic design and artistic painting. He was a member of pilot-project “Cidade – Capital Cabo Verdiana da Juventude 2019”, of whom he created the logo; participated in the project “Cadastro Predial da Ilha de Boavista 2016-2017”, and was founding member of the firm DNA PRODUÇÕES SÃO VICENTE.

facebook.com/admirio.inocencio.7 | instagram.com/admirio_inocencio.23/

ALEXANDRE KETO (BRASIL)

Keto começou a desenhar e pintar como a paixão das crianças aos seis anos de idade. Crescido em São Paulo, Brasil, as suas obras são fortemente influenciadas pelo Samba, pela sua adoração espiritual aos Orixás e pelo grafite americano. Criar esta representação positiva permitiu a Keto ficar mais próximo da sua missão: celebrar, reconectar e valorizar a herança africana. Por meio de seu trabalho começou também a se aproximar à história, aos sentimentos, aos problemas e aos desejos de pessoas não apenas em sua própria comunidade, mas de todo o mundo. Dessa sensibilidade resultou a sua ambição de não apenas ser reconhecido e apreciados pelos críticos de arte, mas de mudar a vida das pessoas que encontra, cumprindo a sua pequena parte para construir uma sociedade melhor. Nos últimos dez anos, Alexandre Keto realizou mais de 1.000 murais e pinturas em mais de 21 países, colaborando em projetos sociais com organizações notáveis como as Nações Unidas, o Consulado dos Estados Unidos, a Embaixada do Brasil e Médicos Sem Fronteiras. Keto também fez parceria com várias organizações de base, ajudando a espalhar sua mensagem em bairros marginalizados em várias partes do mundo.

Alexandre Keto began drawing and painting at the age of six. Growing up in Sao Paulo, Keto’s masterpieces are heavily influenced by Samba culture, by the Orisha worship, and American graffiti. By creating this positive representation through his work, Keto achieved his goal to celebrate, reconnect to, and value the African heritage, and to understand more about the history, feelings, problems and wishes of individuals not only in his very own community but all over the world. Understanding his purpose was life changing for Alexandre. Beyond the personal ambition for recognition in the art world, he discovered the desire to change the lives of the people he encountered, playing his role to build a better society. In the last ten years, Alexandre Keto has painted more than 1,000 murals and canvases in over 21 countries - collaborating on social projects with organizations such as the United Nations, the United States Consulate, the Brazilian Embassy, and Doctors Without Borders. Keto has also partnered with several grass-roots organizations, helping to spread his message in marginalised neighbourhoods and regions of the world.

Instagram @alexandreketto | www.alexandreketto.com/

AMSF GORO (CABO VERDE)

Este artista prefere manter o anonimado.

This artist want to remain anonymous.

ANANDA NAHU (BRASIL)

Ananda Nahú artista visual brasileira. Graduada em Design Gráfico e Artes Plásticas na Escola de Belas Artes / UFBA. Com mais de 14 anos de carreira, seu estilo se diferencia pelo multiculturalismo fortemente presente em suas obras, misturando aspectos, cores, técnicas de pinturas e diversidade no uso de materiais. Suas obras apresentam um forte estudo antropológico cultural do ser humano, resgatando a historia da arte das mais diversas nacionalidades, transformando e atualizando antigas correntes de pensamentos para as necessidades artísticas da atualidade. A mistura das culturas visuais dos povos, principalmente aquelas que influenciaram diretamente o Brasil e sua história, suas composições, aspectos e tradições são refeitas para nascer o novo. Em seu currículo consta uma forte atuação no mercado de Arte Europeu e dos Estados Unidos. Ao longo de sua carreira participou ativamente de projetos artísticos-sociais da ONU, União Europeia e Prefeitura de Nova York entre outros. Ananda foi artista convidada de campanhas publicitárias para multinacionais como Nike, Gucci e Bloomberg. Em 2015 foi selecionada pela CNN Style e pela Phaidon como uma das artistas mais influentes do Brasil. Em 2016 quebrou o recorde nos Estados Unidos, onde pintou o maior mural do estado de Ohio, financiado pela Cleveland Foundation, a maior e a e mais antiga Fundação Comunitária dos EUA

Ananda Nahu is a Brazilian graffiti artist born in Bahia, Brazil in 1985. In 2001, she moved from Juazeiro to Salvador, where she attended the College of Design in 2003 and the Fine Arts School at the Federal University of Bahia in 2004. Throughout this time, she developed interests in diverse artistic expressions such as photography, Fine Arts Paintings and engravings, as a result of her studies and research on lithography, serigraphy, metal graving, and posters. Nahu was introduced to the art of graffiti when she met graffiti artist and current husband, Rodrigo Izolag. As a result, she began using stencils in order to create wall arts. In her work, which mostly showcases women, Nahu utilizes a variety of techniques, colors, visual effects, and painting styles that contribute to her vision, combining past and modern cultures and people into harmonious compositions that expresse the pure beauty, strength, and positivity of human beings. Nahu was selected as one of the “redefining” artists of Brazil in 2015 by CNN Style. In 2016 she contributed to a large mural in Cleveland, Ohio. Nahu currently resides in Rio de Janeiro, Brazil.

https://www.anahu.com/

ARY TAVARES (CABO VERDE)

Com 17 anos, Ary Tavares é um jovem talento de Achada Grande Frente. Desde muito cedo interessou - se por desenhos, tendo vencido em 2019 o segundo concurso de histórias em quadrinhos da Embaixada do Brasil. É estudante do 11º ano de Artes Gráficas da escola técnica da Praia e pensa seguir uma carreira nessa área.

Ary Tavares is a 17 years old young talent from the neighbourhood of Achada Grande Frente, Praia. Passionate for drawing since an early age, she won in 2019 the first award in a comics competition organised by the Brazilian embassy in Cape Verde. She’s presently finalist student at the Graphic Arts college in Praia.

https://www.instagram.com/ary_tavares_official/

AYRTON CARLOS FORTES CRUZ (CABO VERDE)

Ayrton Carlos Fortes Cruz (1991), conhecido artisticamente como ZURC, nasceu em Ponta do Sol, Santo Antão. Formado em Artes Visuais pelo M_EIA (Mindelo, 2017), as suas obras são inspiradas no surrealismo e na arte contemporânea e possuem sempre traços do desenho, elementos orgânicos e temas do cotidiano, sempre procurando explorar a natureza das coisas, deixando de lado os estereótipos.

Ayrton Carlos Fortes Cruz (1991), AKA ZURC, was born in Ponta do Sol. Santo Antão island. He holds a BA in Visual Arts (M_EIA, Mindelo, 2017). His organic drawings are inspired in surrealism and contemporary art, always looking the hidden nature of daily things, overcoming common places and stereotypes.

https://www.facebook.com/ayrton.zurc

BANKSLAVE (KENYA)

Bankslave (aka Brian Esendi) é conhecido em Quénia como um dos maiores artistas de graffiti do país. Ele deixou o seu marco artístico não em exposições de arte em galerias locais, mas através das suas obras fabulosas realizadas em paredes em toda a cidade de Nairobi, na costa e nas zonas rurais do país. O seu trabalho mais conhecido é talvez o retrato de Lupita Nyong’o, realizado no Godown Art Centre. Bankslave continua a ser uma fonte de inspiração para muitos aspirantes artistas no Quénia, tornando-se figura emblemática no mudo do graffiti queniano.

Bankslave (aka Brian Esendi) is best known in Kenya for being one of the leading graffiti artists. He is a man who has mainly made his mark artistically, not for art exhibitions held in local galleries, but for his fabulous designs spray-painted on walls all around the city, coast and countryside. Probably his most famed work is a portrait of Lupita Nyong’o painted at the GoDown Art Centre. Bankslave has been a source of inspiration to many aspiring Kenyan artists and is an emblematic figure of Kenya’s booming graffiti art scene.

http://www.bankslaveart.com/

BENTO OLIVEIRA (CABO VERDE)

Bento Alexandre Lima Fortes Oliveira nasce em 1973, na ilha de Santo Antão, no arquipélago de Cabo Verde. Após terminar os estudos primários na vila da Ribeira Grande, viaja para a ilha vizinha, São Vicente. Aqui vivencia os seus primeiros naufrágios diante da paisagem que o circunda. Descobre, então, as artes visuais como forma de exprimir as suas atitudes e inquietudes perante a vida. A topografia acidentada, a

sensualidade emanada pela paisagem materna, nas suas dimensões geográficas e humanas, e a “vivência ao sol” do homem que a habita, representam as linhas de força que dão sentido ao seu caminho poético e visual. Depois de uma estadia na Amazónia, onde se licenciou em Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas Universidade Federal do Pará (Brasil) - Bento Oliveira regressa a Cabo Verde, a sua eterna inspiração e musa da sua arte.

Bento Alexandre Lima Fortes Oliveira was born in 1973, on the island of Santo Antão, in the archipelago of Cape Verde. After finishing his primary studies in the village of Ribeira Grande, he travels to the neighboring island, São Vicente. Here he experiences his first poetic shipwrecks smashed by the landscape that surrounds him. He discovers, then, the visual arts as a way of expressing his attitudes and concerns towards life. The rugged topography, the sensuality emanating from the maternal landscape, in its geographical and human dimensions, and the “living in the sun” of the man who inhabits it, represent the lines of force that give meaning to his poetic and visual path. After a stay in the Amazon, where he graduated in Artistic Education - Plastic Arts Qualification at the Federal University of Pará (Brazil) - Bento Oliveira returns to Cape Verde, his eternal inspiration and muse of his art.

https://www.instagram.com/bentolimaoliveira/
https://www.facebook.com/bento.alexandre.95

BRUNO WESTBROOK (CABO VERDE)

Bruno Westbrook (Sebastião Centeio), 21 anos, natural de Santiago. Atualmente residente em Portugal, gosta nos tempos livres de fazer alguns desenhos. Apaixonado pela arte desde a adolescência, já participou de vários projetos, nomeadamente no Programa de Arte Urbana do Xalabas, onde tive oportunidade de experimentar varias técnica da arte.

Bruno Westbrook (Sebastião Centeio), 21, was born in Santiago Island, and he’s presently living and working in Portugal. Passionate about art since his teens, he always used to make drawings in his spare time. He already participated in several art projects, among which the Urban Art Programme of project Xalabas, where he had the chance to experiment with different art techniques.

https://www.facebook.com/bruno.westbrook
https://www.instagram.com/dosreis_b/

CARLOS LOPES (CABO VERDE)

Carlos Manuel Da Veiga Lopes (1983) tem formação de professores em Artes Visuais na M-eia Escola Internacional de Arte, em Mindelo, São Vicente (2007) e Mestrado em Educação Artística, Pelo Instituto Politécnico de Viana de Castelo, IPVC, Portugal. Professor do Ensino Secundário na Escola Secundária Luciano Garcia em João Teves Órgãos entre 2007 e 2010, coordenador da disciplina de E.V.T e Desenho. Professor Coordenador da disciplina de Educação Artística, Desenho e Geometria descritiva, no Centro Educativa Miraflores entre 2010 a 2020. Enquanto artista plástico tem participado em algumas exposições de destacar: ‘Hiddestream’ no Palácio da Cultura Ildo Lobo (ciclos de novos Talentos); ‘Artes poéticas e fragmentos’ em 2013, na sala da Câmara Municipal da Praia; ‘Cabo Verde Neo-expressionismo’, na Galeria Nela Barbosa; ‘Freedom’ na UNICV (2017); Kabo Verdi Contemporâneos”, no Centro Cultural da Cidade Velha; “Palácio fora de portas” no Hotel Pérola, ‘Jovens Talentos’ na Universidade Jean Piaget, ‘Dia da Cultura e das Comunidades’ no Palácio da Cultura Ildo Lobo (2019).

Carlos Manuel Da Veiga Lopes (1983) holds a BA in Art Education (M_EIA, Mindelo, 2007) and a MA in the same area (Instituto Politécnico de Viana de Castelo, IPVC, Portugal). He taught art at Luciano Garcia High School (2007-2010) and Art Education, Drawing and Geometry at Centro Educativo Miraflores (2010-2020). As visual artist, he participated in several shows, among which: ‘Hiddestream’ at the Palácio da Cultura Ildo Lobo; ‘Artes poéticas e fragmentos’ in 2013, Praia Town hall; ‘Cabo Verde Neo-expressionismo’, at Galeria Nela Barbosa; ‘Freedom’ at UNICV (2017); Kabo Verdi Contemporâneos”, at the Cidade Velha Cultural Centre; ‘Palácio fora de portas’ at Hotel Pérola; ‘Jovens Talentos’ at Jean Piaget University, ‘Dia da Cultura e das Comunidades’ at Palácio da Cultura Ildo Lobo (2019).

https://www.facebook.com/carlos.veiga.73

DIONICK FREIRE SILVA (CABO VERDE)

Artista plástico e empreendedor da Pedra Badejo (Santiago), iniciou a sua carreira artística em 2015, produzindo desenhos realistas e pinturas em telas e outros suportes. Já participou em várias feiras de artesanato, em atividades de formação nas escolas secundária, na exposição coletiva no Palácio de Cultura Ildo Lobo e no projeto Xalabas em Achada Grande Frente.

Visual artist and entrepreneur from Pedra Badejo (Santiago Island), Dionick started his artistic career in 2015, making realistic drawings and painting on canvas and other supports. He participated in several handicraft events, in workshops in secondary schools, in the collective show at Palácio de Cultura Ildo Lobo and in the Xalabas project in Achada Grande Frente.

https://www.facebook.com/dionickfreire.silva

https://www.instagram.com/dionickfreiresilva/

DO CANTO TROY (CABO VERDE)

Do Canto Troy é um jovem artista da cidade da Praia, cujo interesse pela arte começou a se desenvolver muito cedo. Autodidata, Troy foi aos poucos aprendendo às técnicas do desenho e da pintura, participando em workshop de arte urbana para aperfeiçoar a sua prática.

Do Canto Troy is a young artist form Praia, whose passion for art started very early. Self-taught, Troy learned little by little the techniques of drawing and painting, participating when he had the opportunity in art workshops to improve his practice.

https://www.facebook.com/troy.docanto.8

https://www.instagram.com/troydocanto/

DREPH (UK/GHANA)

Nascido em 1973, atualmente residente e trabalhando em Londres, Neequaye Dreph Dsane é um artista visual versátil que trabalha com um vasto leque de media. Com um enfoque no retrato, ele é particularmente conhecido per os seus murais de grande dimensão e pintura a óleo. Os seus retratos e as histórias que os acompanham, apresentam narrativas alternativas, muitas vezes tornando-se tributos a heróis e heroínas

viventes desconhecidos. Os seus trabalhos são cativantes e harmoniosamente construídos, com uma honestidade e sensibilidade que traz os sujeitos à vida. Licenciado em Arte, Design e Media, Dreph é influenciado tanto pelas bandas desenhadas Britânicas underground dos anos 80, como pelos antigos mestres do retrato. Após três décadas de pintura no espaço da rua, Dreph é atualmente reconhecido como uma referência nesta forma de arte, e tem pintado em Ásia, África, nos Emirados Árabes Unidos, em América do Sul Central e do Norte e em vários lugares na Europa. Atualmente está a trabalhar em ‘Migração’, uma série de pinturas que explora as historias humanas de quem viajou em direção ao Reino Unido para fazer desse país a sua casa. Dreph é professor de ilustração na Portsmouth University, e um ex professor de educação artística do ensino superior.

Born in 1973, living and working in London, Neequaye Dreph Dsane is a versatile visual artist working across a wide range of media. With a focus on portraiture, he is best known for his large-scale murals and oil paintings. His portraits and their accompanying backstories present an alternative narrative, often a tribute to living unsung heroes and heroines. His works are arresting and beautifully drafted, with an honesty and sensibility that bring his subjects to life. With an Art, Design and Media degree, he is influenced, as much by 80s British underground comic books and New York subway art as he is the old masters.

After 3 decades of street based painting, Dreph is widely regarded as a stalwart of the scene and has painted in Asia, Africa, the UAE, Central, South and North America and throughout Europe. He is currently working on ‘Migration’, a national series of paintings exploring the human stories of those who have travelled from abroad and made the UK their home. Dreph is an Illustration lecturer at Portsmouth University and a former secondary school art teacher.

http://dreph.co.uk/

EDSON ALESSANDRO GOMES MOREIRA (CABO VERDE)

Edson Alessandro Gomes Moreira, cabo-verdiano, natural de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente no bairro de Tira Chapéu. Trabalhou por conta própria em diversas áreas artísticas, entre as quais a arte urbana (graffiti) e a fotografia. Atualmente é aluno do curso “Tecnologia, Multimédia e Comunicação” na UniCv. Participou em algumas exposições de graffiti coletivo no âmbito de um projeto do grupo brasileiro “AfroReggae” em conjunto com diversos parceiros, que teve a duração de um ano em Cabo Verde. Realizou diversos trabalhos de graffiti por convite em alguns bairros da cidade da Praia. Ministrou também um workshop de arte urbana no “Centro de Juventude” do Parque 5 de Julho.

Edson Alessandro Gomes Moreira, is a Cape Verdean artist, born in Nossa Senhora da Graça (Santiago Island) and presently living and working in Praia, Tira Chapéu neighborhood. He worked as freelance in several artistic areas, including urban art (graffiti) and photography. He is presently attending a BA in Technology, Multimedia and Communication (UniCV – Cape Verde University). He participated in several collective events of graffiti within the AfroReggae project, carried out in Praia by Brazilian artists during an entire year. He painted by invitation several graffiti in different neighborhoods in Praia. He also mentored an urban art workshop at the Youth Center in Parque 5 de Julho, Praia.

https://www.facebook.com/edson.moreira.1840070

EDSON GARCIA (CABO VERDE)

Formado em arquitetura pela Universidade de Cabo Verde, Edson Garcia é um jovem artista visual da Praia. É originário do bairro de Safende onde estive envolvido em vári-os projetos de desenvolvimento local.

Edson Garcia is a young visual artist form Praia. He holds a BA in Architecture form the University of Cape Verde. He was born in Safende neighbourhood, where he is involved in various projects of local development.

https://www.facebook.com/edson.garcia.5473

FÁBIO TESTI (CABO VERDE)

Fábio Testi é um jovem designer e artista plástico que vê na arte um caminho para tornar o mundo num lugar melhor. Atualmente trabalha na Câmara Municipal do Sal, Gabinete de Comunicação e Imagem, onde participa de projetos como o Festival In-ternacional de Santa Maria, Festival de Literatura - Mundo do Sal e entre outros. Atua também como profissional liberal prestando serviços no ramo das áreas criativas, além de ser um agente cultural e promotor voluntário do carnaval local. Já participou de vári-os projetos no âmbito das artes e do ativismo, tais como Xalabas di Komunidadi (Arte Urbana), mural do Mercado Municipal dos Espargos - História da Venda ambulante no Sal (Arte Urbana), Culturarte (oficina de arte para jovens nacionais e internacionais), escultura do busto de homenagem à pianista Tututa Évora e entre outros.

Fábio Testi is a young designer and visual artist that envisages art as a means to make the world a better place. He is presently working in Sal Municipality (Communication and Image Department), participating in projects like the International Santa Catarina Festival, and the Literature Festival – Mundo do Sal, among others. He is also a free-lance working in several creative areas, and organising the local Carnival celebration on a voluntary basis. He participated in several art and social projects, among which the Xalabas di Komunidadi, The painting of the Municipal Market of Espargos (Sal), Culturarte (art workshops for national and international youth), and the sculpture of pianist Tututa Évora.

https://www.facebook.com/Fabio-Testi-Ativ-Studio-398739643522251

FALKO ONE (ÁFRICA DO SUL)

Falko One é provavelmente um dos artistas de graffiti mais bem conhecidos e respeitados da África do Sul. Com uma carreira que atravessa quase três décadas, Falko tem sido uma figura particularmente importante no crescimento da cultura Africana do graffiti, e tem inspirado várias gerações de artistas. Falko encontra a inspiração para as suas obras tanto na vida que circunda o muro como nas caraterísticas do muro em si. O projeto Once upon a Town, agora no seu oitavo ano, é o seu projeto mais ambicioso. “Uma tela é demasiado limitada. É muito difícil para mim encontrar o sentido de uma imagem sem um back-ground natural”, diz. Recentemente tem transferido o seu icónico elefante para o papel de aquarela. Nos últimos anos tem ganhado fama para as suas pinturas icônicas de elefantes que emergem quase de surpresa nas estradas, nas favelas e em outras localidades em todo o país. Pintados no seu estilo único e caraterístico e muitas vezes concebidos em diálogo com o contexto circunstante e com as caraterísticas arquitetônicas da parede, estes elefan-tes têm capturado a imaginação e atenção de todos. Atualmente é um membro do South African Hip Hop Museum e do Hall of Fame do mesmo museu, e recebeu um prêmio honorário nos South African Hip Hop Awards 2019.

Falko One is notably one of South Africa’s most well-known and respected graffiti artists, with a career spanning almost 3 decades he has been highly influential in the growth of the African graffiti culture and inspired multiple generations of artists. He’s inspiration lies as much in the life that surrounds the wall as the wall itself. The Once Upon a Town project, now in its 8th year is his most ambitious project. “A canvass is too contained. It’s very hard for me to make sense of the image without a natural back-ground” he says. In recent years, he has acclimatized his iconic elephant onto waterc-olour paper.

Over the past few years he has become widely recognised for his iconic elephant paint-ings that pop up in streets, townships and other random locations across the country. Rendered in his unique characteristic style and often situational to their surroundings these elephants have captured the imagination of all that see them.

He is now an inductee into the South African Hip Hop Museum and member of the Hall of Fame for the museum and received an Honorary award at the South African Hip Hop Awards 2019.

https://www.instagram.com/falko1graffiti/

FICO (CABO VERDE)

João Baptista Mendes Cardoso “Fico” (1982) é um rabelado de Espinho Branco, na Calheta de S. Miguel, ilha de Santiago, Cabo Verde. Educado nos princípios da tradição oral, sem conhecer a escola nem as palavras escritas, Fico segue os modelos de vida e as tradições dos seus antepassados. Dedicar-se à criação de gado, à agricultura e à con- strução civil. A pintura e as artes plásticas são um trabalho autodidata que vai exploran- do e desenvolvendo no seu quotidiano. Esporadicamente, também pratica olaria. Ex- pôs em S. Vicente e Santiago, Cabo Verde, e participou nas exposições internacionais da RabelArte, em França, Espanha, Holanda e Portugal. É um dos pintores e ilustradores do projeto «Estórias do Meu País Inventado» e ilustrador do livro Burro Carga-d’água (2019).

João Baptista Mendes Cardoso “Fico” (1982) is a Rabelado from Espinho Branco (Cal- heta de S. Miguel, Santiago Island). He was raised according to the principles of aural tradition, without knowing schooling or written word. Fico follows the lifestyle and the traditions of his ancestors. He dedicates his daily time to agriculture, cattle breeding and construction. Self-taught, Fico explores painting and visual arts daily, and occa- sionally pottery. He participated in shows in São Vicente and Santiago, and in interna- tional exhibitions of the association RabelArte in France, Spain, Nederland and Portu- gal. He is one of the illustrators of the project ‘Estórias do Meu País Inventado’ and he illustrated the book ‘Burros Carga-d’água’ (2019).

https://www.facebook.com/fico.rabelarte

FINOK (BRAZIL)

Finok (1986) é um graffiti writer e artista de São Paulo, Brasil, onde começou a pin- tar nas ruas em 2002. O seu trabalho evoluiu desde à forma tipográfica elementar do graffiti para uma linguagem visual única que utiliza personagens simples, gradientes lin- eares multicores e padrões geométricos que oferecem uma interpretação peculiar de formas, crenças e iconografias populares tradicionais brasileiras, proporcionando uma narrativa pessoal densa de rebeldia, beleza e espiritualidade.

Finok (1986) is a graffiti writer and artist from São Paulo, Brazil, where he first started

painting in the streets in 2002. His work has evolved from the more elementary typo- graphic forms of graffiti to a unique visual language that makes use of simple characters, multicoloured linear gradients and geometric patterns which offer a singular reinterpre- tation of Brazil’s vernacular forms, beliefs and popular imagery, composing a personal narrative imbued with rebelliousness, beauty, and spirituality.

http://www.finok.com.br/

GILDA BARROS (CABO VERDE)

Gilda Barros (São Vicente, 1994), designer desde 2018 pelo M_EIA - Instituto de Arte, Tecnologia e Cultura. No ensino secundário inicia o seu percurso artístico na Escola Técnica de São Vicente, no curso de Construção Civil, mas acaba por se afirmar na área do Design Gráfico e na arte urbana, nomeadamente no Graffiti, tendo realizado inter- venções em diversos lugares da cidade do Mindelo. Fora de São Vicente, participou nos projectos comunitários Kriol Urban Fest (Santo Antão, 2018/2019) e Projecto Xalabas (Santiago, 2019). Por duas vezes consecutivas ganhou prêmio de concepção de cartaz para o Kriol Jazz Festival Praia (2019/2020).

Gilda Barros (São Vicente, 1994), graduated in design at M_EIA (Art, Technology and Culture Institute). She mostly works in the area of design and urban art and she painted several murals in the city of Mindelo. She also participated in the Kriol Urban Fest (Santo Antão, 2018/19) and Xalabas (Santiago 2019). For two consecutive years (2019/2020) she won the first award for the creation of the Kriol Jazz Festival Praia poster.

https://www.facebook.com/gilda.barros.5

HELDER CARDOSO (CABO VERDE)

Helder Cardoso, mais conhecido por HJC, é um artista plástico natural de Santa Cruz, Ilha de Santiago, Cabo Verde. Em 2018 fez a primeira exposição individual no Palácio Ildo Lobo, na cidade da Praia e em 2019 fez a segunda na Galeria Tutu Sousa em Ter- ra Branca. Também já participou em diversas exposições realizadas pelo Ministério da Cultura e das indústrias criativas de Cabo Verde. As pinturas urbanas são uma aposta do jovem artista para conseguir chegar junto da comunidade. Nessas pinturas ele retrata personalidades cabo-verdianas nacionais e internacionalmente conhecidas. Para além de ser uma forma de valorização da cultura cabo-verdiana, considera que a comunidade se identifica com essas personalidades. Indubitavelmente um dos exemplos foi a pri- meira pintura urbana em homenagem ao líder Amílcar Cabral.

Helder Cardoso (AKA HJC) is a visual artist from Santa Cruz, Santiago Island, Cape Verde. His first solo exhibition was in 2018 at Palácio de Cultura Ilda Lobo, and the second one in 2019 at Tutu Sousa gallery, in Terra Branca. He also participated in sev- eral collective exhibitions organised by the Ministry of Culture and Creative Industries of Cape Verde. Urban art is a manner for the young artist to reach local communities. In these murals, he usually celebrates Cape-Verdean figures renown at national and in- ternational level. Besides being a way to valorise Cape-Verdean culture, HJC believes that the local community identifies herself with these inspiring personalities. One of the most relevant work in this sense was the first urban art homage to Amílcar Cabral.

https://www.facebook.com/helder.cardoso.127

HELDIR OCTÁVIO RODRIGUES TEIXEIRA NOME (DJOI) (CABO VERDE)

Heldir Octávio Rodrigues Teixeira Nome (Djoi) (1996) começou a dar os meus pri- meiros passos como artista fazendo desenhos realísticos em 2013. A participação no workshop de arte urbana da Xalabas marcou uma nova fase, na qual Heldir começou a procurar um estilo próprio para cumprir o seu sonho de ser artista.

Heldir Octávio Rodrigues Teixeira Nome (Djoi) (1996) started practicing realistic drawing in 2013. It was however the participation in the Urban Art Workshop of Xala- bas Project that set a new phase, stimulating Heldir to search for his own personal style and to fulfil his dream to become an artist.

https://www.facebook.com/hortrodrigues

HIBRARIN DIAS (CABO VERDE)

Hibrarin Jorge Rodrigues Dias, 27 anos, natural de Santo Antão, é designer. Desde pequeno teve aptidão pela arte, ingressando posteriormente no curso de design no M_EIA (Instituto de Arte Tecnologia e Design). Atualmente faz da pintura mural um hobby, pintando nos tempos livres e participando sempre que pode em Festivais de arte urbana.

Hibrarin Jorge Rodrigues Dias, 27, was born in Santo Antão. He is a designer. Since an early age, he showed interest in the arts, and he later enrolled in the BA in Design at M_EIA (Art, technology and Design Institute, Mindelo). Presently he paints walls as a hobby, in his spare time, and participates when possible in urban arts festivals and events.

https://www.facebook.com/hibrarin.dias

IDER DA LOMBA (CABO VERDE)

Ider da Lomba é um jovem talento de Assomada, Ilha de Santiago. Apaixonado pela arte (graffiti) teve o seu primeiro contacto com spray em Lisboa, e foi amor à primeira vista. Desde então segue o movimento Graffiti e nessa área desenvolve o seu trabalho artístico.

Ider da Lomba is a young talent from Assomada, Santiago Island. Passionate about art (graffiti), he firstly got in touch with spray in Lisbon. It was love at first sight. Since then, he follows the Graffiti movement and it is in this area that he develops his own work.

https://www.facebook.com/ider.riley

ISAIAS CORREIA SILVA (CABO VERDE)

Isaias Correia Silva é licenciado em Educação Artística, e é professor do Ensino Básico Obrigatório (EBO). É também artista plástico, com experiências em varias vertentes, nomeadamente desenhos realísticos, pintura mural, pirogravuras, pinturas em tela, ar- tes com resina, gravuras em vidro, mármore e madeira. Participou em vários eventos e workshops de artes inclusive no projeto Xalabas.

Isaias Correia Silva holds a BA in Art Education and is professor of elementary school. He is also a visual artist, with experience in various techniques, namely realist drawing, muralism, pyrography, canvas painting, engraving on glass, marble and wood. He par- ticipated in several events and art workshops, among which the Xalabas project.

https://www.facebook.com/isaiassilvaart

IVAN GOMES (CABO VERDE)

Ivan Cleudir Duarte Gomes (Mindelo 1995), ex militar, passou por vários trabalhos (barista, eletricista, pedreiro e em pintura de edifícios). Começou a ter primeiros contactos com desenho ainda na escola fazendo bandas desenhadas e depois desenhando retratos que vendia a outros alunos. Já com 20 anos foi encorajado por amigos a participar de uma formação de Pintura Artística e Noção de Cores onde descobriu uma nova paixão. Ao terminar a formação começou a trabalhar para lojas de artesanato fazendo pequenas encomendas que até hoje são sua forma de sustento.

Ivan Cleudir Duarte Gomes (Mindelo 1995), former soldier, had several different jobs (bartender, electrician, mason, wall painter). He had his first contacts with drawing at school, where he used to make comics and portraits that he sold to the other pupils. When he was 20, family and friends suggested he enrolled in an Artistic Painting and Theory of Colours course, and he discovered a new passion. Afterward, he started working in handicraft shops and selling his works.

https://www.facebook.com/ivan.gomes.92798

IYOMI ASHIRA (CABO VERDE)

“Iyomi Ashira” é licenciada em Design de Comunicação e Equipamentos pelo Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura - M_EIA, designer e artista da morabeza caboverdeana, tem o sonho de através da sua experiência, poder resolver problemas de necessidades básicas no seu país de origem - Cabo Verde. Como designer e artista já trabalhei em vários projetos interessantes como Xalabas. Ganhei o prêmio do Ministério da Cultura em 2014 - Projecto RENDA. Designer do projecto Garrafa d’Luz. Designer da empresa CVBrindes, e MJ - Materiais de Construção. Já participei em Palestras de Associativismo e Liderança (Congresso Universitário de São Vicente), Design Social em Cabo Verde (Ignite Talks), entre outros.

‘Iyomi Ashira’ holds a BA in Communication and Products Design (M_EIA, São Vi-cente). She defines herself as designer and artist of Cape-Verdean morabeza, and has the dream to search for new solutions for basic needs in her country through applied design. As designer and artist, she participated in several projects (Xalabas being one of them). She won the prize of Ministry for Culture in 2014 with the Projeto RENDA. She’s been designer for firms like CVBrindes and MJ – Materiais de Construção, and for the Garrafa d’Luz project. She participated in several conferences and events about Associativism and Leadership and Social Design (Ignite Talks), among others.

https://www.facebook.com/kmodestoh

JORGE FERNANDO MARTINS (DJODJI) (CABO VERDE)

Ativista, artista visual e artesão, Jorge (Djodji) foi presidente da Associação Pílorinhu até 2019 e é um dos fundadores da associação. Originário do bairro de Achada Grande Frente, colaborou desde a origem com o Projeto Xalabas, Além do papel institucional na associação, Djodji desenvolve atividade de artesanato com matérias locais, e pintura.

Activist, visual artist and artisan, Jorge (Djodji) was president of Pílorinhu Association till 2019 and he’s one of the founders of the association. Born in the neighbourhood of Achada Grande Frente, he collaborated with Xalabas project since its beginning. Besides its institutional involvement in the association, Djoji also is a skilled artisan using local natural materials.

https://www.facebook.com/profile.php?id=100007112550289

JOTTHA MOSSO (CABO VERDE)

Jaime Jottha Mosso Macedo Magalhães (37 anos) é um designer gráfico, ilustrador analógico e digital, cartunista, residente em Praia, Santiago, Cabo Verde. Jottha acredita que a arte é a forma mais pura que o ser humano tem de se comunicar e transmitir as suas emoções e sentimentos.

Jaime Jottha Mosso Macedo Magalhães (37 anos) is a graphic designer, analogical and digital illustrator, and cartoonist. He lives in Praia, Cape Verde. Jottha believes that art is the purest form of communication human beings possess to express their emotions and feelings.

https://www.facebook.com/Jota.Mosso

KEVIN BENTO (CABO VERDE)

Kevin Bento (25 anos) vive em Ponta d´Água, Praia. É artista plástico, designer, futebolista, escuteiro, catequista e empreendedor. Gosta muito de praticar desporto nomeadamente futebol, voleibol e atletismo (velocidade 100 m), entre outras atividades físicas. Gosta de trabalhar em tela e em paredes.

Kevin Bento (25), lives in Ponta d’Água, Praia. He is a visual artist, designer, soccer player, scout, catechist and entrepreneur. He loves practicing sports. As an artist, he loves to work both on canvas and on walls.

https://www.facebook.com/kevin.bento.587

KHEYLA MENDES (CABO VERDE)

Kheyla Mendes mostrou interesse pelas artes e criação desde muito cedo, confeccionando roupas para bonecas e presentes criativos para os amigos. Mais tarde seguiu viagem para o Rio de Janeiro onde se formou em direito. Foi todavia a arte que a conquistou. No Brasil descobriu um gênero de arte que misturava cores, etnias e tendências criativas, explorando a miscigenação entre a cultura africana e brasileira. No Brasil Kheyla criou a marca Nega Roots, trabalhando no design e a produção dos acessórios de moda, decoração e pintura. Trabalhou para a rede Globo, rede Record, e Multishow, tendo produzido cenários para filmes, telenovelas e publicidades.

Kheyla Mendes showed interest in art and creation since an early age, tailoring clothes for her dolls and preparing creative presents for her friends. She later moved to Rio de Janeiro, where she got a BA in Law. It was art however that conquered her. In Brazil, she discovered a kind of art that mixed colours, ethnic influences and creative tendencies, exploring the mingling of African and Brazilian cultures. In Brazil Kheyla created the brand Nega Roots, designing and producing fashion accessories, also working in décor and painting. She worked for Globo network, for Record network, and Multishow, creating scenarios for movies, soap operas and commercials.

https://www.facebook.com/NEGA.ROOTS

NEMO’S (ITALY)

NemO’s começou a desenhar ainda muito novo. Um dia o seu pai levou-o para uma exposição de ilustração que o marcou tanto que desde então nunca parou de desenhar.

Quando começou a desenhar nas paredes, tive que encontrar um nome para ele, um tag que lhe permitisse fazer parte deste mondo. Decidiu que este nome seria Nemo. Nemo como o capitão de Vinte Mil Léguas Submarinas, que lutava contra a guerra, as injustiças do mundo e os silêncios do mar. Nemo como a personagem principal de uma das primeiras bandas desenhadas de Winsor McKay, onde são narrados os pesadelos que este rapaz tinha cada noite, sonhando de aventuras incríveis num reino fantástico chamado Slumberland. Por fim, Nemo como a palavra em latim por ‘ninguém’. Colocou um “s”, o caso possessivo em inglês, porque refere-se à sua arte, assim que a tradução passou de ‘ninguém’ para ‘de ninguém’, o que completa o paradoxo desta forma de se identificar. Começou a estudar a forma melhor de comunicar um conceito de uma maneira que pudesse chegar a todos. Estudou como combinar formas e cores e eliminar todos os elementos desnecessários da narrativa principal. Na sua carreira artística, a sua abordagem técnica tem sempre sido subordinada ao que ele queria expressar e à composição da imagem, bem que por fim, enquanto experimentava novas técnicas, começou a se interessar por cores e papel reciclado, tentando imaginar como poderia ‘pintar’ os seus desenhos.

NemO’s started drawing when he was very young. Thanks to his father one day he went to an exhibition of a local illustrator and this impressed him so much that from that day on he never stopped drawing! When he began drawing on walls in the streets he needed to find a name for himself, better known as a “Tag” that would allow him to be part of this new world. He decided that name would be Nemo.

Nemo like the captain from “Twenty thousand leagues under the sea”, who fought battles against the war, the injustices in the world and the silences of the sea. Nemo like the main character from one of Winsor McKay’s first comic strips, in which he narrates the nightmares this boy has every night about amazing adventures in a fantastic kingdom called Slumberland. Last but not least Nemo like the latin word for “no one”. He added “s”, the possessive case, because it refers to his art, so the translation goes from “no one” to “no one’s” and this completes the paradox of this way to identify himself. He started studying the best way to communicate a concept in a way that would reach everyone. He studied how to combine shapes and colors and eliminate every unnecessary element from his “narration”. In his artistic career his technical approach had always been subordinated to what he wanted to express and to the composition of the image but eventually while experimenting new techniques he found interest in colors and recycled paper and found himself figuring out how he could “paint” his drawings.

http://www.whoisnemos.com/

NUNO PRAZERES (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE)

Nuno Prazeres (Hernâne dos Prazeres Ferreira) nasceu em São Tomé e Príncipe. Pintor e artista plástico residente na cidade da Praia, é conhecido pelo seu estilo alegre e colorido. Participou desde a 2ª até a 7ª Bienal Internacional de artes em São Tomé e Príncipe. Em Cabo Verde, o artista fez a sua primeira mostra individual na Livraria “Nhô Eugénio” (2017), e recentemente apresentou no Palácio da Cultura Ildo Lobo a exposição “Interculturalidade Contemporânea” (2018) e “Estratos da Sociedade Contemporânea” no Centro Cultural Português da Praia (2018). Participou nas seguintes exposições coletivas: XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018) na Ilha do Sal, Ministério das Finanças; “Na Reunião do Grupo de Apoio Orçamental” (2018), na Assembleia Nacional; “Jovens Talentos” na Universidade Jean Piaget; Hotel Hilton - Sal no âmbito da Cabo Verde Investment Fórum; “Dia da Cultura e das Comunidades” no Palácio da Cultura Ildo Lobo; “Energias” na Câmara Municipal de Almada (2019).

Nuno Prazeres (Hernâne dos Prazeres Ferreira) was born in São Tomé e Príncipe. Painter and visual artist, he is presently living in Praia, where he is well known for his joyful and colourful style. He participated in the International Art Biennale of São Tomé e Príncipe, from the 2nt to the 7th editions. He had his first solo exhibition in Cape Verde in 2017, at Nho Eugénio bookshop, and he recently inaugurated “Interculturalidade Contemporânea” (2018) at Palácio da Cultura Ildo Lobo, and “Estratos da Sociedade Contemporânea” at the Portuguese Cultural Centre in Praia (2018). He participated in several collective shows, among which the XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018), Sal Island; “Young talents” at Universidade Jean Piaget; at the Hotel Hilton (Sal) for the Cabo Verde Investment Fórum; “Dia da Cultura e das Comunidades” at Palácio da Cultura Ildo Lobo; “Energias” at Almada Town Hall (Portugal) in 2019.

https://www.facebook.com/Nuno-Prazeres-Artista-Pl%C3%A1stico-2216437591772475
https://www.instagram.com/hernanedosprazeresh/

NYMA NEVES (CABO VERDE)

Nascida Lednisia Neves em 1996 na Ilha de São Vicente, tornou-se Nyma Neves quando se descobriu artista. O interesse começou ainda na adolescência, mas se transformou num sonho distante, guardado na memória, devido à falta de oportunidades. Inquieta, querendo sempre ver o mundo pelos seus sentidos mais profundos, foi fazer teatro e dança e depois experimentou as primeiras pinceladas, mesmo sem formação, num projeto de pintura idealizado pela Mia Luz. Querendo sempre mais, mudou para a cidade da Praia e conheceu a Associação Pílorinhu, onde se viu rodeada por tantos artistas e participou do projeto Xalabas, onde foi aprendiz/auxiliar do artista italiano Nemo’s. Neyma foi se expandindo até se sentir segura para caminhar sozinha e criar suas obras. “A arte tem me transformado cada vez mais na mulher que tanto sonhei em ser”, declara a artista.

Nyma Neves was born Lednisia Neves in 1996, on São Vicente Island. She acquired the name Nyma Neves when she discovered herself an artist. Her interest in the arts began during adolescence. Still – due to the lack of opportunity – it remained a dream and an aspiration for a long time. Willing to explore the world deeper and more intensely, she started performing theatre and dance, and later started to paint – self-taught – in an art project conceived by Mia Luz. She moved to the city of Praia and she got involved with Pílorinhu association, where she had the opportunity to meet other artists. She participated in the Xalabas Urban Art Programme, and she was assistant of Italian artist Nemo’s. Neyma grew until being self-confident enough to create her own art-works. “Art made of me the woman I always dreamt to be”, declares the artist.

https://www.facebook.com/nice.neves.9028

OLDAIR SILVA (CABO VERDE)

Oldair Silva cresce no bairro de Vila Nova-Praia, e desde muito cedo, com 7 anos de idade, começou a usar tintas para rabiscar os muros do seu bairro, utilizando o material de um tio pintor. Depois de anos praticando na adolescência, começaram a aparecer oportunidade comerciais, que permitiram a Oldair desenvolver uma atividade profissional como artista a tempo inteiro.

Oldair Silva was born in Vila Nova neighbourhood, in Praia. Since when he was 7 years old he started using paint to draw on the walls of his neighbourhood, using painting material of an uncle's. After years practicing during adolescence, some commercial opportunities started to appear, allowing Oldair to become a full time professional artist.

https://www.facebook.com/oldair.silva.56

OLEANDRO PIRES GARCIA (CABO VERDE)

Oleandro Pires Garcia nasceu na cidade da Praia, Cabo Verde, é artista plástico autodi-data, designer gráfico/ilustrador e professor. A nível coletivo, o artista já participou em várias mostras conjuntas sendo de destacar “Cabo Verde Contemporâneo” (2016), “Um corpo doz kurson” (2017). A nível individual e a convite da Câmara Municipal de Ribeira Grande apresentou a exposição “Processo” (2017), no Centro Cultural da Cidade Velha, e “Utopia in Versus” no Palácio da Cultura Ildo Lobo (2018). Participou ainda na Exposição Coletiva – XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018) – Ilha do Sal.

Oleandro Pires Garcia was born in the city of Praia. He’s a self-taught visual artist, graphic designer, illustrator, and teacher. He participated in several collective exhibitions, among which “Cabo Verde Contemporâneo” (2016) and “Um corpo doz kurson” (2017). His solo exhibitions include “Processo” (2017, Centro Cultural da Cidade Velha) and “Utopia in Versus” (2018, Palácio da Cultura Ildo Lobo). He also participated in the collective exhibitoin XII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018, Ilha do Sal).

https://www.facebook.com/ArteJovemprojectoOleandro

PAULA PLIM (BRAZIL)

Paula “PLIM” (Porto Alegre, 1983) é artista visual, muralista e ilustradora é graduada em Artes Visuais com ênfase em Pintura (IA-UFRGS), em Publicidade e Propaganda (PUCRS) e tem formação técnica em Comunicação Visual (Uniritter). Atualmente faz parte do coletivo Paxart, que realiza projetos ligados à arte urbana. Seus trabalhos são fortemente influenciados pela arte folclórica e artesanato de diferentes países, como os Wycinankis poloneses, as molas dos índios Kuna, os bordados e alebrijes mexicanos, a Fraktur Art, entre outras. Nos trabalhos figurativos costuma retratar um rico universo de criaturas envoltas de vegetação vibrante. Na maior parte dos trabalhos abstratos, suas formas orgânicas fazem lembrar imagens de microrganismos.

Em 2002, Plim começou sua trajetória na arte urbana e desde então vêm pintando murais por diversas cidades do mundo e participando de festivais internacionais como Loures Arte Pública (Loures, Portugal), North Fest (Huasco, Chile), Meeting of Styles (Brasil, México, Polónia e Hungria), Festival Concreto (Fortaleza, Brasil), MUTA e Wang Festival (ambos em Montevidéu, Uruguai). Em 2018, realizou a residência artística do Projeto Xalabas, onde ministrou uma oficina e pintou a fachada de pequenos comércios locais em Cabo Verde.

Paula “PLIM” (Porto Alegre, 1983) is a Brazilian artist and illustrator; she is known for portraying a rich universe of colored creatures and vibrant vegetation in her artworks. PLIM is currently a member of art studio “Paxart” (based in Porto Alegre, Brazil), where she works with a group of artists who are dedicated to the development of projects related to Urban Art. She holds a Bachelor’s degree in Visual Arts from UFRGS (2010); also, she studied Visual Communication (UniRitter, 2014) and Social Communication (PUCRS, 2014) with a

minor in Publicity & Advertising. PLIM started doing urban art interventions in 2002; her influences range from highly elaborated ethnic and folk art from all over the world, to the organic shapes found in microorganisms, laboratory exams and thermic maps. Her most recent art was inspired by the Polish Wycinankis paper crafts; by the embroideries and alebrijes from Mexico; by the Mola art in the traditional outfits of the Kuna Indians; by Fraktur art and African Tribal Patterns.

Her artwork can be found on the streets of Brazil, Cuba, Mexico, Spain, Portugal, Hungary, Bulgaria, Italy, England, Cabo Verde, Chile, Poland, Argentina and Uruguay. PLIM took part in many International Urban Art events such as “Loures Arte Pública” (Loures, Portugal), Festival Concreto (Fortaleza, Brazil), Meeting of Styles (Brazil, Mexico, Poland and Hungary), “Street of Styles” (Curitiba, Brazil), North Fest (Huasco, Chile) “MUTA Montevideo” and “Wang Festival” (both hosted in Uruguay). In 2018, she spent 2 weeks in Cabo Verde, for the artistic residency Projeto Xalabas, where she ministred a workshop and painted local small business of the neighborhood. Her artworks were also published in the books “Graffiti Brasil” (Thames & Hudson, 2006) and “12 Caras em 4 Partes” (Caderno Listrado, 2010).

https://paulaplim1.wixsite.com/plim

RAVILTON MENDES (RNMS) (CABO VERDE)

Ravilton Mendes (RNMS) é um artista autodidata de 24 anos. Ex militar, amante de musica e de boas vibes. Desde cedo sentiu a necessidade de expressar sentimentos e ideias para além da linguagem verbal. Originário de uma família de bailarinos, escolheu as artes visuais como forma expressiva, explorando e procurando técnicas e estilos diferentes.

Ravilton Mendes (RNMS) is a 24 years old self-taught visual artist. Former soldier, he loves music and good vibes. Since early in his life he felt the urge to express feelings and ideas beyond the verbal language. Coming from a family of dancers, he chose the visual arts as expressive mean, exploring and looking for different techniques and styles.

https://www.facebook.com/profile.php?id=100011430919551

SABINO GOMES HORTA (CABO VERDE)

Sabino Gomes Horta (1986) é um rabelado de Espinho Branco que nasceu no alto das montanhas da Ilha de Santiago, Cabo Verde. Nascido e criado em Chã de Ponta, foi filho das montanhas e delas se fez aprendiz da vida até aos doze anos de idade. Com essa idade, veio viver para Espinho Branco e integrou a aldeia Rabelarte. Sem conhecer a escola, fez dos pincéis as suas palavras e atualmente é um dos seis artistas residentes na aldeia. Dedicar diariamente o seu tempo à agricultura, pecuária e construção civil. No entanto, sempre que é possível, procura dedicar-se à pintura em exclusivo. Já expôs em S. Vicente e em Santiago e participou em exposições internacionais dos Rabelarte em França, Holanda, Espanha e Portugal. Sabino é um pintor humorístico que gosta de jogar com a vida quotidiana dos eventos e dos jogos das crianças. O diálogo da sua pintura abraça o vento da diplomacia criativa.

Sabino Gomes Horta is a Rabelado de Espinho Branco who was born in the high mountains of Santiago Island, Cape Verde. Born and raised in Chã de Ponta, he was a son of the mountains and through them he became an apprentice of life until the age of twelve.

Then, he went to Espinho Branco and integrated Rabelarte village. He never went to school but he turned his brushes into words and he is now one of the six resident artists at Rabelarte village. He dedicates his daily time to agriculture, cattle breeding and

construction and, whenever possible, to painting. He has already shown his paintings in S. Vicente and Santiago and he also participated in international collective exhibitions of Rabelarte in France, Netherlands, Spain and Portugal. Sabino is a humorous painter who likes to inspires himself from children's games and daily life events. The dialogue of his painting embraces the wind of creative diplomacy.

https://www.facebook.com/profile.php?id=100010337012360

SANDRO POLLOCK LOPES (CABO VERDE)

Sandro Pollock Lopes é artista plástico e designer, natural de Cabo Verde. Vive na cidade da Praia na zona de Terra Branca. É estudante universitário e frequenta o 4o Ano do Curso em Design na Universidade Lusófona de Cabo Verde. A sua 1a exposição pessoal “Kabu Verdi Contemporâneo” aconteceu em setembro de 2018, no Centro Cultural da Cidade Velha a convite da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago. Participou ainda das seguintes exposições coletivas: “Palácio Fora de Portas” no Hotel Pérola em 2018; Universidade Jean Piaget; “Jovens Talentos”; IX Bienal de Jovens Criadores da CPLP em Luanda – Angola; “Dia da Cultura e das Comunidades” no Palácio da Cultura Ildo Lobo (2019).

Sandro Pollock Lopes is a visual artist and designer from Cape Verde, living in the city of Praia, Terra Branca neighbourhood. He is presently enrolled in the BA in Design at Lúsofona University of Cape Verde. His first solo exhibition “Kabu Verdi Contemporâneo” happened in September 2018, in the Cidade Velha Cultural Centre, upon invitation by the Ribeira Grande de Santiago municipality. He also participated in several collective exhibitions, among which “Palácio Fora de Portas” at Hotel Pérola in 2018; Jean Piaget University; “Jovens Talentos”; IX Biennale of Young Creators of CPLP in Luanda – Angola; “Dia da Cultura e das Comunidades” at Palácio da Cultura Ildo Lobo, Praia (2019).

https://www.facebook.com/sandrolopesarts

TAI VIEIRA (CABO VERDE)

Tairine Fabiana Vieira Monteiro (aka Tai Vieira), nasceu em 1994, na cidade da Praia. A sua carreira nas artes plásticas inclui exposições no Palácio da Cultura Ildo Lobo, na Sociedade Cabo-verdiana de Autores, no Café Sofia e na Universidade Jean Piaget, todos na cidade da Praia. Participou no IV Workshop de Arte Urbana do projeto XALABAS di Kumunidadí (2018), e na oficina de banda desenhada, orientada por Marcello Quintanilha, realizada na Biblioteca Nacional de Cabo Verde (2018). Em 2018 foi vencedora do primeiro concurso de banda desenhada “Nossas histórias”. Em 2020 participou na Pré-Bienal de artes plástica, em Assomada. Em 2019 Tai Vieira lançou o seu primeiro romance, A Maldição De Sander, na Biblioteca nacional.

Tairine Fabiana Vieira Monteiro (aka Tai Vieira) was born in 1994, in Praia. She participated in several collective shows, at the Palácio da Cutura Ilda Lobo, at the Sociedade Cabo-verdiana de Autores, at the Café Sofia and at Jean Piaget University, always in Praia. She also participated in the 4th Urban Art workshop of Project Xalabas (2018), and in the comic workshop oriented by Marcello Quintanilha, at the Cape Verde National Library (2018). In 2018, she won the first prize in the comic competition ‘Nossas Historias’. In 2020, she participated in the Pré-Biennale of visual arts in Assomada. In 2019 she published her first novel, A Maldição de Sander.

https://www.facebook.com/tai.vieira.104

TALIN NEVES (CABO VERDE)

Talin Neves, artista mindelense, muralista, graffiter, desenhista e freelancer. Atualmente dedica-se mais à “street art”, tendo já participado em alguns workshops e projetos urbanos dentro do país. Autodidata, mantém que aprende e desenvolve a sua arte encarando-a como um hobby, o lado profissional sendo apenas a consequência dessa sua paixão. Talin acredita que é possível ver a vida através de um ângulo mais simples, mesmo perante à sua complexidade aparente, e que a sua arte seja uma expressão desta perspetiva. Neste momento os principais objectos do seu trabalho são a face humana, a natureza, reconhecendo a sua beleza dando destaque às aves e às plantas, e o graffiti.

Talin Neves was born in Mindelo, and is a muralist, graffiti artist, visual artist freelance. He is presently focussing on street art mostly, and he participated in several workshops and intervention projects in Cape Verde. Self-taught, he claims that he still learns and develops his art taking it as an hobby, being the professional side of it merely a consequence of his passion. Talin's art expresses his view that it is possible to look at life in a simpler way, beyond it's seeming complexity. Presently he is focusing on the realist portrait of the human face and on nature (birds and plants namely) while exploring the practice of graffiti.

https://www.facebook.com/natalino.neves.9

TUTU SOUSA (CABO VERDE)

Tutu Sousa, artista plástico, nasceu em São Vicente e desde os dois anos de idade que vive na Cidade da Praia. Começou a desenhar e a pintar desde muito cedo e hoje tem no seu curriculum várias exposições individuais e coletivas realizadas tanto no país como no estrangeiro. No percurso do artista constam várias exposições individuais e coletivas em várias ilhas e em alguns países da Europa, Estados Unidos e China, para além da realização de dezenas de pinturas de murais decorativos no Aeroporto Nelson Mandela, na Cidade da Praia, e no Aeroporto Amílcar Cabral, na ilha do Sal. Em 2015, recebeu da Câmara Municipal da Praia uma medalha de reconhecimento pelo seu trabalho de embelezamento com obras de street art na capital. No mesmo ano, foi nomeado Artista do Ano na Gala Marca de Confiança dos Cabo-verdianos. Tutu Sousa venceu no ano passado (2018), o prémio Homem do Ano, na IV edição do Somos Cabo Verde.

Tutu Sousa, visual artist, was born in São Vicente but raised in Praia. He started to draw and paint at a very early age. He participated in several solo and collective shows, in Cape Verde, in several countries in Europe, in the US and in China. He decorated with large scale murals the Nelson Mandela airport in Praia, and the Amílcar Cabral airport on Sal Island. In 2015, he was awarded a medal by the Praia Municipality for his dedication to the improvement of public space through street art. In the same year, he was Artist of the Year in the Gala Marca de Confiança dos Cabo-Verdianos. In 2018 Tutu Sousa was awarded the Man of the Year prize, in the 4th edition of Somos Cabo-Verde.

https://www.facebook.com/tutu.sousa

VARELA NOUZ (CABO VERDE)

Eulando Varela, nome artístico Varela Nouz, é desenhador de projetos de arquitetura e grafiteiro muralista. Foi na escola que começou a pichar as paredes, às escondidas. Devido ao feedback positivo que estes trabalhos geraram, começou a levar mais seriamente esta atividade. Varela guardava o dinheiro do lanche para comprar tinta spray e

começou também a praticar no seu quarto. Já participou de vários workshops de arte urbana e já tem várias obras espalhadas nos muros da cidade da Praia.

Eulando Varela (aka Varela Nouz) draws architecture projects and is a graffiti artist. It was at school that he started spray painting, initially incognito. The positive feedback he had of this early works made him take the activity more seriously. At times, he saved the money that his parents gave him for the lunch to buy spray cans. He also started practicing in his own room. He participated in several urban art workshops and he already painted many walls in the city of Praia.

<https://www.facebook.com/eulando.varela>

WHILS (PORTUGAL)

Alexandre Farto aka Whils (Lisboa, 1987), desenvolveu uma linguagem visual singular com base na remoção das camadas superficiais de paredes e outros suportes através de ferramentas e técnicas não convencionais. Desde 2005, tem apresentado o seu trabalho à volta do mundo em exposições, eventos e outros contextos – do trabalho com comunidades nas favelas no Rio de Janeiro a colaborações com reputadas instituições como a Fundação EDP (Lisboa), Centre Pompidou (Paris), Barbican Centre (Londres), CAFA Art Museum (Pequim), ou o Museum of Contemporary Art San Diego (San Diego), entre outras.

Portuguese visual artist Alexandre Farto aka Whils (1987) has become renowned for developing a unique visual language based on the removal of the surface layers of walls and other media with non-conventional tools and techniques, establishing symbolic reflections on identity, the relationship of interdependence between people and the surrounding environment, and life in contemporary urban societies, as well as the impact of development, the passage of time, and material transformation. Hailed as one of the most innovative artists of his generation, Whils has been cutting new ground in the urban and contemporary art scenes since coming into the global public eye in 2008. His poignant, poetic portraits chiselled into flaking walls can be seen adorning city landscapes around the world. Based on his aesthetics of vandalism, Whils destroys as a means to create. He carves, cuts, drills, etches and blasts his way into the surface layers of materials. Yet, like an archaeologist, he removes in order to expose, bringing to light the beauty that lies trapped beneath the surface of things.

<https://www.whils.com/>

WATSON TAVARES (CABO VERDE)

Watson Patrick Neves Tavares, mais conhecido por Cabs, é um jovem da cidade da Praia que sempre foi apaixonado por Hip Hop, mas concretamente Graffiti. Desde cedo começou a rabiscar os cadernos a tentar fazer as obras que via nos vídeos. O primeiro contacto que teve com grafiteiros profissionais foi em 2014, quando conheceu os artistas brasileiros Preas e Chico que foram os seus mentores e o ajudaram a dar os primeiros passos no mundo da arte. Em Cabo Verde Watson foi influenciado pelos trabalhos de Edson Garcia e Tutu Sousa.

Watson Patrick Neves Tavares, better known as Cabs, is a young man from the city of Praia that has always been passionate about hip hop culture and graffiti in particular. Since an early age, he started to make drawings in notebooks, trying to copy what he saw in videos on the internet. His first contact with professional graffiti artist was in 2014, when he met Brazilian artists Preas and Chico, who were his mentors and intro-

duced him to the art world. Watson was also influenced by Cape-Verdean artists Edson Garcia and Tutu Sousa.

<https://www.facebook.com/watson.tavares.9>

https://www.instagram.com/mulatinho_neves/

YURAN HENRIQUE (CABO VERDE)

Yuran Henrique, natural da ilha de São Vicente, desde muito cedo demonstrou o seu gosto e interesse pela pintura, ilustração e artes urbanas. Tendo crescido na cidade de Mindelo, o artista foi influenciado através do convívio com as mais diversas formas de expressão artísticas. Entre os anos 2016 e 2017, fez parte do coletivo de artistas plásticos, que participaram na mostra “Ages visuais - Cabo Verde Contemporâneo 2016”. Inaugurou a exposição “Reversos” no Palácio de Cultural Ildo Lobo e participou na Bienal de Cerveira para Jovens Criadores da CPLP. Cartoonista no jornal Expresso dos Ilhas, o artista viu mais recentemente as suas obras serem expostas no Centro Atlântico de Arte Moderna de Gran Canarias. Participou ainda na Exposição Coletiva - XII Conferencia de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018), ilha do Sal. Recentemente e em conjunto com o fotógrafo Nenass Almeida apresentou, no Palácio da Cultura Ildo Lobo, a exposição “EXTRATOS”. Participou ainda da exposição coletiva “Palácio Fora de Portas” no Hotel Perola, “Jovens Talentos” na Universidade Jean Piaget, “DENTU SOL” no Café Ponto D’Arte no Palácio da Cultura Ildo Lobo (2019).

Yuran Henrique was born in São Vicente, and since an early age showed interest and passion for painting, illustration and urban art. Growing in Midelo, he had the opportunity to get in touch with several artistic milieus and with different artistic expressive cultures. Between 2016 and 2017 he was part of a collective of artists that participated in the show “Ages visuais - Cabo Verde Contemporâneo 2016”. He had a solo show, ‘Reversos’, at Palácio de Cultural Ildo Lobo, and participated in the Bienal de Cerveira (Portugal) for CPLP Young Creators. Yuran is also a cartoonist for Expresso das Ilhas newspaper. He recently participated in collective exhibitions, among which at the Atlantic Modern Art Center in Gran Canary, and the XII Conferencia de Chefes de Estado e de Governo da CPLP (2018), Sal island. Together with photographer Nenass Almeida he inaugurated ‘Extratos’ at Palácio de Cultura Ildo Lobo. He also participated in the collective exhibitions “Palácio Fora de Portas” at Hotel Perola, “Jovens Talentos” at Universidade Jean Piaget, and “Dentu Sol” at Café Ponto D’Arte (Palácio da Cultura Ildo Lobo, 2019).

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100007368559050>

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / REFERENCES

CARTIERE, Cameron; WILLIS, Shelly. *The Practice of Public Art*, Londres, Routledge, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE. *Quarto Recenseamento Geral da População e Habitação*, Praia, INE, 2010.

LACY, Suzanne. Mapping the Terrain: *New Genre Public Art*, Seattle, Bay Press, 1995.

MALDONADO, Carlos. “O Turismo Rural Comunitário na América Latina.” In: BARTHOLO, Roberto; David Gruber SANSOLO e Ivan BURSZTYN (orgs.), *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*, Rio de Janeiro, Letra e Imagem, 2009, p.25-44.

MILES, Malcolm. Art, Space and the City: *Public Art and Urban Futures*, Londres, Routledge, 1997.

RAVEN, Arlene. *Art in the Public Interest*, Ann Arbor, UMI Research Press, 1993 (1989).

REGATÃO, José Pedro. *Arte pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano*, Lisboa, BOND, 2007.

SANSOLO, Gruber e BURSZTYN, Ivan (orgs.), *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*, Rio de Janeiro, Letra e Imagem, 2009, p.25-44

STEFANI, Silvia. *Thugs e ativismo social: masculinidade de protesto na periferia da Praia* (Cabo Verde), em Novos Debates, 1 (2), 19-28. [ISSN: 2358-0097], 2015.



O PROGRAMA DE ARTE URBANA XALABAS

Coordenação do projeto XALABAS / XALABAS project coordination

Mariangela Fornuto

Coordenação do programa de arte urbana Xalabas / Urban art program coordination

Lorenzo Bordonaro

Curadoria do programa de arte urbana / Urban art program curators

Lorenzo Bordonaro, Redy Wilson Lima

Produção das atividades de arte urbana / Production

Mariangela Fornuto, Nuno Lobo Linhares, Redy Wilson Lima, Lorenzo Bordonaro

Identidade gráfica do projeto XALABAS e do programa de arte urbana/ XALABAS project and urban art program graphic identity

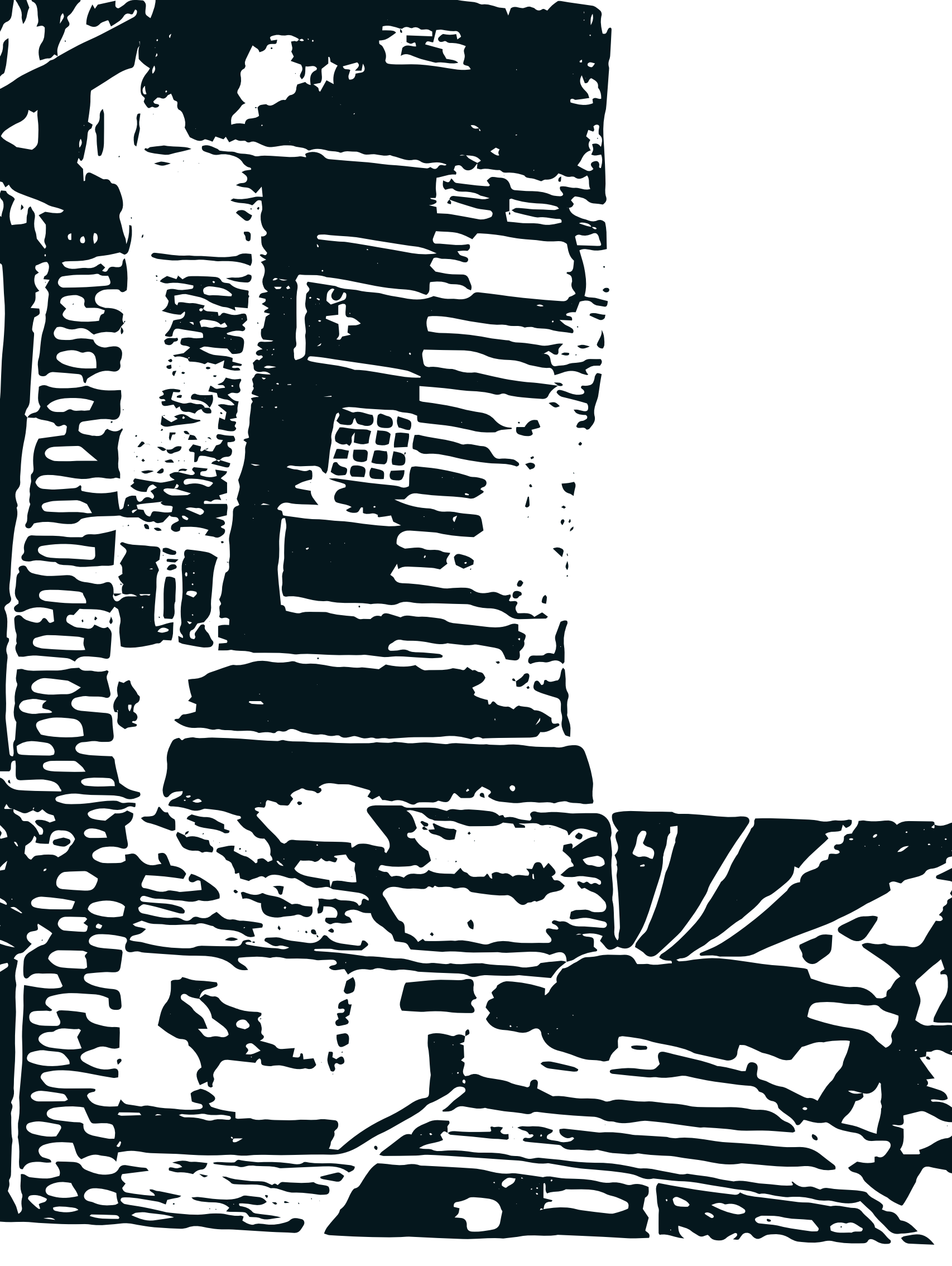
Salif Silva

Patrocínios / Sponsorship

União Europeia, Movimento Africa'70

Outros apoios / Other sponsorships

SITA Tintas, LOOP, Centro Cultural Português - Instituto Camões (Camões IP)



Mais de 40 artistas participaram ao longo de três anos no programa de arte urbana do projeto Xalabas, um projeto de desenvolvimento local do bairro de Achada Grande Frente, na cidade da Praia. Trabalhando em regime de residência artística, muralistas e graffitis internacionais e cabo-verdianos deixaram mais de 60 obras no espaço público do bairro, contribuindo para a valorização de uma zona marginalizada, alterando a percepção deste lugar por parte de quem mora no resto da cidade, proporcionando percursos urbanos alternativos de lazer e de fruição cultural, e contribuindo para aumentar o sentido de pertença, a autoestima e a motivação dos seus habitantes.

More than 40 artists participated during three years in the urban art program of Xalabas - a local development project carried out in the neighborhood of Achada Grande Frente (city of Praia). In eight artist-in-residence programs and a festival, international and Cape-Verdean artists painted more than 60 works in the public space of the neighborhood, contributing to the valorization of a marginalized area of the city of Praia, changing the perception of this place by the city residents, providing alternative urban routes for leisure and cultural appreciation and increasing residents' sense of belonging and self-esteem.

